

# Pronta a URSS a Manter Relações Com os Países da América Latina

Leoníd Ilitchiov, chefe do serviço de imprensa do Ministério das Relações Exteriores da União Soviética, em entrevista aos jornais, anunciou que N. A. Bulgânin, Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., dera ultimamente resposta a nove perguntas formuladas pela revista norte-americana «Vision». As perguntas se referem às relações entre a América do Sul e a União Soviética.

**PRIMEIRA PERGUNTA —** E' verdade que a União Soviética se prepara para ter relações diplomáticas com os países da América Latina, países com os quais ainda não tem relações?

**RESPOSTA —** A União Soviética está pronta a estabelecer relações diplomáticas com todos os países com os quais ainda não as tem, e em particular com os países da América Latina. A União Soviética é pelo desenvolvimento das relações e da colaboração entre todos os governos e, em particular, com os da América Latina.

**SEGUNDA PERGUNTA —** Como utiliza a União Soviética as suas relações diplomáticas com a Argentina, o México e o Uruguai?

**RESPOSTA —** Efetivamente, a União Soviética mantém relações diplomáticas com a Argentina, o México e o Uruguai, o que lhe permite reforçar as relações culturais e comerciais, e fortalecer a paz. No decurso destes últimos tempos, aumentamos consideravelmente o nosso comércio com a Argentina. Pensamos igualmente que no futuro as nossas relações com os outros países da América Latina nos permitirão igualmente estabelecer relações comerciais, no interesse daqueles países e da colaboração internacional.

**TERCEIRA PERGUNTA —** Quais as garantias que a União Soviética pode dar no que concerne à intromissão soviética na política dos países da América Latina?



N. A. Bulgânin, presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S.

**RESPOSTA —** A U.R.S.S. não se imiscui nos assuntos internos dos outros países, e considera que os outros países não devem igualmente imiscuir-se nos seus assuntos internos. A política exterior da União Soviética é fundada no respeito da soberania de todos os países, grandes ou pequenos. A U.R.S.S. é pela coexistência pacífica e pela colaboração amistosa entre todos os governos, e isso malgrado as diferentes estruturas políticas. E' um dos mais importantes princípios da política externa da U.R.S.S.

**QUARTA PERGUNTA —** Pensa a União Soviética em desenvolver o comércio com os países da América Latina, e quais as medidas que espera

tomar para melhorar essas relações?

**RESPOSTA —** A União Soviética é pelo desenvolvimento do comércio com todos os países da América Latina.

**QUINTA PERGUNTA —** Pensa a U.R.S.S. participar de exposições nos países da América Latina, exposições semelhantes à que houve ultimamente em Buenos Aires? Nessas exposições mostrar-se-á o desenvolvimento da energia atômica e o de outros produtos industriais?

**RESPOSTA —** A exposição de Buenos Aires, de 1955, foi uma das exposições que a U.R.S.S. organizou nos países estrangeiros, no decurso dos últimos tempos. A União Soviética organizará outras exposi-

ções semelhantes, entrando previamente em acôrdo com os países interessados. Não está excluído que, nessas exposições seja mostrado o papel pacífico da energia atômica, que a União Soviética já expôs, em 1955, em Genebra e em Nova Delhi.

**SEXTA PERGUNTA —** Quais os produtos que a União Soviética poderia exportar para a América Latina, e quais os que quereria importar daqueles países?

**RESPOSTA —** A U.R.S.S. exporta numerosas mercadorias, que interessam aos países com os quais mantém relações. Em particular, pode enviar para os países da América Latina várias espécies de máquinas e produtos industriais, entre os quais para a indústria petrolífera, máquinas-ferramenta, instrumentos agrícolas, peças de automóvel. Além disso, se necessário, a União Soviética pode garantir uma ajuda técnica e enviar especialistas para esses países, no domínio da energética, da construção, dos transportes e da economia agrícola. A União Soviética poderá exportar para a América Latina, se isso interessar, madeira, celulose, papel, petróleo e produtos do petróleo, produtos laminados, cimento, produtos químicos e outras mercadorias, importando produtos de economia agrícola e industrial da América Latina.

**SÉTIMA PERGUNTA —** Para o seu comércio, quer a União Soviética ter relações com os governos ou com firmas privadas?

**RESPOSTA —** A U.R.S.S., para o seu comércio externo, trata com organizações governamentais, e igualmente com organismos privados, e mesmo com personalidades privadas.

**OITAVA PERGUNTA —** Quer a União Soviética trocar mais visitantes com a América Latina?

**RESPOSTA —** Sim, pensamos nisso.

**NONA PERGUNTA —** Projeta a União Soviética a possibilidade de que linhas de aviação da América Latina, que atualmente vêm até à Europa, possam continuar o seu itinerário para as cidades soviéticas?

**RESPOSTA —** Essa questão exige exame especial, e é necessário sejam igualmente estudadas as condições concretas, discutindo-se com as partes interessadas.

# VOZ OPERÁRIA

N.º 349 ★ RIO DE JANEIRO ★ 21/1/1956

# Saudação de Ano Novo

Na passagem do Ano Novo, K. E. Voroshilov, presidente do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., pronunciou a seguinte allocução pelo rádio:

**Q**UERIDOS camaradas, queridos cidadãos de nossa grande Pátria socialista: felicito-vos de todo o coração por motivo do Ano Novo.

O ano de 1955 foi cheio de notáveis acontecimentos. Foi um ano de luta energética e fecunda pelo fortalecimento da paz. Em 1955 o povo soviético conquistou uma grande vitória no trabalho: cumpriu com antecedência o quinto Plano Quinquenal.

Ao volver os olhos para o caminho percorrido no ano que termina, os cidadãos soviéticos podem dizer com orgulho: trabalhamos tenazmente, trabalhamos bem e nosso trabalho pacífico deu frutos magníficos. Nas extensões imensas de nossa Pátria foram construídas numerosas fábricas, potentes centrais hidrelétricas, novas estações de máquinas e tratores, novos sovcozes, foram construídas novas habitações, escolas e estabelecimentos médicos, casas de cultura e clubes. Foram lavradas e cultivadas novas extensões de terras virgens. Toda a nossa economia nacional deu um grande passo para adiante.

Com seu trabalho criador, o grande povo soviético, coeso e dirigido pelo Partido Comunista, torna cada ano mais poderosa e bela a nossa Pátria.

Ao entrar em 1956 pensamos não somente naquilo que alcançamos, mas também nos problemas ainda não resolvidos, na luta para eliminar os defeitos existentes no desenvolvimento da edificação comunista. Nosso glorioso Partido Comunista apela para todos os cidadãos soviéticos a fim de multiplicar seus esforços para desenvolver com maior êxito ainda a indústria pesada, para conseguir um novo ascenso contínuo da agricultura socialista, para aumentar a produção de mercadorias de con-

suno popular, para elevar o rendimento do trabalho, construir mais residências e estabelecimentos culturais e públicos, para assegurar um novo incremento ao bem-estar de nosso povo.

No ano transcorrido a União Soviética demonstrou, com nova força, ser o baluarte da paz mundial; a ativa política de paz da União Soviética desempenhou importantíssimo papel na obra de desmascarar os campeões da «guerra fria», de aliviar a tensão internacional, de depurar sensivelmente de emanações belicosas a atmosfera internacional.

Acontecimentos tão importantes como a Conferência de Genebra dos Chefes de Governo das quatro potências e a Conferência de Bandung contribuíram beneficentemente para fortalecer a paz e ampliar a cooperação econômica e cultural entre os povos. E embora devido à atitude dos Estados ocidentais não se tenha chegado a um entendimento na Conferência que se seguiu — a dos ministros dos Negócios Exteriores das quatro potências — o espírito de Genebra vive no coração dos povos. Os povos reclamam com energia crescente a cessação da corrida armamentista, a proibição das armas atômica e de hidrogênio.

O Governo soviético ofereceu um meritório exemplo de luta pelo alívio da tensão internacional. A União Soviética reduziu seu exército em 640.000 homens, entregou à República Popular da China — por já haver pertencido a ela — a fortaleza e a base naval de Pôrto Arthur, suprimiu a base naval soviética de Porkkala Udd, reduziu em quase dez bilhões de rublos as despesas com a defesa no próximo exercício orçamentário e, ao mesmo tempo, aumentou em muito as verbas para a construção de casas e as medidas de caráter cultural e social.

## K. E. VOROSHILOV (Presidente do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S.)

A viagem dos camaradas Bulgânin e Kruschiov à Índia, Birmânia e ao Afeganistão foi acertadamente considerada — não só pela opinião pública dos hospitaleiros países do Oriente, mas também pelos amigos da paz em todo o mundo — como uma imensa vitória das idéias da igualdade e da amizade dos povos, dos princípios da coexistência pacífica dos países que têm diferentes regimes sociais. Sobre tais bases repousa e prosseguirá fortalecendo-se a amizade, a colaboração econômica e cultural dos povos da União Soviética com os povos da grande República da Índia, da Birmânia e do Afeganistão.

De ano para ano cresce ainda mais a fraterna e indestrutível amizade dos trabalhadores da U.R.S.S. com os povos da grande República Popular Chinesa e de todo o campo do socialismo e da democracia.

O povo soviético aplaude calorosamente a normalização das relações de nosso país com os povos irmãos da Iugoslávia que constroem as bases do socialismo.

Nosso país acolhe o Novo Ano às vésperas de um notável acontecimento: o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Por este motivo pode-se exprimir a firme certeza de que no ano que se inicia nosso povo heróico, construtor do comunismo, conseguirá êxitos ainda maiores no desenvolvimento econômico e cultural.

Queridos camaradas: em nome do Comitê Central do Partido Comunista e do Governo soviético a todos felicito cordialmente — aos operários, aos colcoseanos, aos intelectuais, às mulheres soviéticas e à nossa magnífica juventude — por motivo do Ano Novo.

Também felicito calorosamente e envio os melhores votos de Ano Novo a todos os sinceros amigos da paz, a todos os povos adeptos da paz.

Que o ano que se inicia seja um ano de ainda maior florescimento de nossa amada Pátria, de paz ainda mais firme e de novo alívio da tensão internacional, um ano de crescente amizade entre todos os povos.

Feliz Ano Novo, queridos camaradas e amigos!



K. E. Voroshilov, Presidente do Presidium do Soviet Supremo da U. R. S. S.

## A MAIORIA DO POVO FRANCÊS EXIGE UMA MUDANÇA POLÍTICA

O desenvolvimento da situação francesa, após as eleições, segue o curso já anunciado antes de 2 de janeiro. A maioria do país declarou-se partidária a uma reviravolta da política posta em prática desde 1947. Não têm outro sentido os êxitos obtidos pelo Partido Comunista Francês e, em menor escala, pelos socialistas e mendesistas. Apesar da lei antidemocrática em vigor, a composição das bancadas permite, desde já, a formação de uma Frente Popular. Questão de «aritmética parlamentar», para usar uma expressão tão do agrado de Guy Mollet, quando pretendia justificar para as bases do SFIO a não aliança de socialistas e comunistas.

Entretanto, agora como dantes, a questão não se resume a mera soma ou subtração de deputados. Os di-

rigentes socialistas de direita (Guy Mollet à frente) e a direção do Partido Radical (Mendès-France, sobretudo), assim como recusaram, às vésperas das eleições utilizar contra a reação os instrumentos que ela forjara a seu favor, porfiam agora em sabotar a unidade de ação das amplas massas trabalhadoras, a mudança efetiva da política de submissão ao estrangeiro, de guerras coloniais, de ensino obscurantista, de salários de fome e de altos orçamentos militares. Continuam, como no período anterior, a desempenhar o papel de «mão esquerda da reação», obstando, mais uma vez, a formação de um governo de progresso social.

Algo mudou porém, na França e no mundo, nos últimos oito anos, embora isso não seja do agrado de Mollet

e Mendès. Não é mais possível, aos dirigentes de direita do socialismo e do radicalismo apresentar ao país desculpas tão esfarrapadas como a da falta de maioria firme para governar contra o centro direita

Mollet e Mendès-France reivindicam o poder para seu intitulado «Front Republicain», réplica divisionista ao «Front Populaire». Mas é claro que um governo desse tipo não conta com maioria parlamentar própria. Necessita buscá-la ou na esquerda, no P.C.F., ou na direita, no M. R. P., Independentes, etc. E, para o apoio de um grupo ou de outro, terá de exercer uma atuação diferente

Mesmo que Mendès-France ou Mollet venham a obter a investidura sua manutenção no poder dependerá dos projetos concretos que apresentarem e da maioria que se forme diante desses projetos. É evidente que itens como revogação das subvenções ao ensino clerical, reforma eleitoral, aumento das férias remuneradas, etc., contarão com o apoio efetivo da bancada comunista se de fato forem apresentados. Mas é claro que a continuação da repressão na Argélia, por exemplo, e a política armamentista só poderão basear nos votos da direita.

Isso não quer dizer, absolutamente, que seja viável um governo manobrista, apoiado ora na direita, ora na esquerda. A maioria do eleitorado exige mudanças e reclamará, na base da unidade de ação, ação prática nesse sentido. Não será possível à direção de direita do S.F.I.O. evitar essa unidade que cresce dia a dia, e é o fator decisivo da política francesa

Isso quer dizer em outras palavras, que avança concretamente a Frente Popular, malgrado o desejo da direção do SFIO e do Partido Radical, tal como se deu, no passado, quando da velha Frente Popular. Apesar das aparências em contrário a verdade é que se aproxima uma transformação decisiva da política da França.



## Nova Fase na Questão do Reatamento

**C**ONFIRMANDO, numa recente entrevista, a disposição em que está a União Soviética de ampliar seu comércio com a América Latina e de conceder assistência técnica a países do hemisfério que a solicitem, o marechal Bulgânin veio ao encontro de um anseio cada vez mais geral no Brasil e em outros Estados latino-americanos. É público e notório que, há anos, o comércio internacional dessa parte do mundo passa por uma grave situação decorrente da ditadura de preços e de mercado que sobre eles exercem os Estados Unidos.

Não é mister repetir, aqui, as mil e uma razões que vêm sendo erguidas e comprovadas a respeito do crime que constitui contra nossa pátria o cerceamento de sua capacidade de exportar e importar, em detrimento de seu desenvolvimento econômico, sobretudo industrial, e com prejuízo de sua própria soberania. Basta atentar, por exemplo, no caso do café, em que sofremos uma guerra de preços sem quartel que levou a cotação do produto, em Nova Iorque, aos níveis anteriores aos da guerra da Coreia, isto é, ao de cinco anos atrás. Evidencia-se que os meios de pressão de que dispuseram os círculos norte-americanos e o embaixador Kemper não existiram se, atendendo a nossos próprios interesses, os governantes tivessem recorrido ampla e diretamente às ofertas concretas e às possibilidades latentes dos imensos mercados socialistas. As operações com o produto só se incrementaram, entretanto, depois do aviltamento dos preços.

E se esta é a atitude norte-americana em relação ao café, mais grave ainda se nos apresenta quanto ao algodão, segundo artigo em importância na pauta de nossas exportações. Grande produtor, a braços com estoques imensos, os Estados Unidos, rompendo os próprios acordos internacionais, lançaram-se numa política de «dumping», colocando seus excedentes a preços e em condições ameaçadoras para nossa coticultura, o mesmo realizando em relação ao trigo, caso em que é duramente afetada a economia argentina.

Comprando a peso de ouro, vendendo a preços irrisórios, não dispomos sequer das divisas necessárias para a compra de equipamentos industriais e de matérias-primas indispensáveis ao desenvolvimento independente de nosso parque industrial, cuja expansão o imperialismo lanque procura a todo custo obstar.

Quanto à assistência técnica de origem lanque pauta-se nos mesmos

moldes. Não existe de fato. O que se apresenta entre nós com aquele rótulo é, apenas, a assessoria técnica, quando não a fiscalização, de planos traçados em função dos interesses dos capitais estadunidenses e aprovados pelos círculos mais reacionários de Wall Street, Boston ou Filadélfia.

A União Soviética, diz Bulgânin, poderá exportar para a América Latina, várias espécies de máquinas e equipamentos industriais, entre os quais instrumentos tão indispensáveis como equipamento para a indústria petrolífera e máquinas-ferramenta as mais diversas. Pode, igualmente, fornecer celulose, papel (artigos que nos consomem fortes divisas em dólares), laminados, produtos químicos, etc. Ao mesmo tempo, propõe-se a adquirir artigos em difícil posição nos mercados capitalistas: café, do Brasil, Colômbia, Guatemala, etc.; algodão, do Brasil, etc. O volume e o rápido incremento das relações comerciais entre a U.R.S.S. e a Argentina dão a medida exata da extensão que rapidamente poderia tomar o intercâmbio Brasil-U.R.S.S., pois não só a lista de nossos produtos vendáveis é mais vasta que a Argentina, pois temos mais o que comprar e o que vender, como, também, a maior população e o maior desenvolvimento industrial do Brasil o tornam maior comprador potencial.

Por outro lado, a assistência fornecida pela U.R.S.S. a países como a Índia, Birmânia, Afeganistão e seus oferecimentos ao Egito e outros Estados, são perfeitamente esclarecedoras das vantagens imensas que as nações sul-americanas poderão retirar de um intercâmbio mutuamente vantajoso.

Cumpre ter sempre em mente que as transações com a U.R.S.S. não contêm como as existentes com os Estados imperialistas, exigências políticas de nenhuma espécie, fundando-se tão-somente na igualdade de direitos e nos interesses recíprocos. Basta atentar, a respeito, no financiamento soviético de uma grande usina sidero-metalúrgica indiana de capacidade de 1 milhão de toneladas anuais, e sua oferta ao Egito para a construção da grande represa de Assuã, sabotada pelos anglo-norte-americanos.

Depois da entrevista de Bulgânin, a luta pelo reatamento de relações com a U.R.S.S. deve entrar em uma nova fase. Qualquer atitude visando a delongas, nesse caso, não constitui, apenas, um erro por omissão mas uma atitude negativa diante de uma iniciativa diplomática do maior interesse para o Brasil.

# Liberdade Para o Exercício Dos Direitos Populares

## FATOS da SEMANA

O PRESIDENTE da Federação das Indústrias do Distrito Federal, sr. Zulfo Mallmann, interrogado pela imprensa a respeito da entrevista do Primeiro Ministro N. A. Bulganin à revista "Vision" sobre o intercâmbio comercial da U.R.S.S. com a América Latina, respondeu: "Devemos vender a quem quiser comprar os nossos produtos e adquirir as utilidades de que necessitamos a quem nos vender a preços e condições convenientes. Quanto mais clientes, melhor. Não importa que eles sejam russos, chineses, japoneses ou de qualquer outro país"

A PRESSÃO dos trustes internacionais sobre a Petrobrás foi denunciada no Senado pelo líder do PTB, sr. Lima Teixeira, que acrescentou tratar-se de um plano visando impedir o desenvolvimento de suas atividades e apresentá-la, então, como "incapaz". O representante referiu-se à campanha de descrédito contra a empresa brasileira, acentuada depois que a Refinaria de Maritipe passou a produzir, além de gasolina, óleos lubrificantes em quantidade suficiente para suprir todo o consumo nacional.

FALANDO à imprensa, o deputado Emílio Carlos expôs os planos da Comissão Parlamentar de Inquérito recentemente constituída para apurar as causas do encarecimento do custo de vida, adiantando que, entre outras coisas, será investigada a denúncia referente à sabotagem de entidades oficiais aos investimentos industriais europeus no Brasil. O parlamentar paulista citou os casos das firmas Hanomag (tratores), Diesel, I. G. Farben e Volkswagen, da Alemanha, cujas propostas de instalação de indústrias em nosso país foram vetadas por uma comissão do Banco do Brasil, evidentemente por ordem dos trustes norte-americanos.

ESTA desaparecido desde o dia 9 do corrente o funcionário da "Imprensa Popular", Ozéas Ferreira que, saindo de sua residência para o trabalho, não mais foi visto. Tudo indica que Ozéas Ferreira foi sequestrado pela polícia, pois gozava de plenas faculdades mentais e era funcionário assíduo do jornal, jamais tendo faltado ao trabalho. Até o momento, todas as tentativas para localizá-lo, realizadas por advogados, companheiros e parentes, resultaram infrutíferas.

POSSUIDA de um injustificável acoadamento, a maioria da Câmara aprovou um novo pedido de prorrogação do sítio. Este reveste-se de ainda maior gravidade, pois que significa iniciar o sr. Juscelino Kubitschek o seu período presidencial sem a plena vigência da Constituição. Não é bom prenúncio o eclipse da liberdade no início de um mandato presidencial. E ao que nos parece, é fato inédito em nossa história republicana. Por isso mesmo es-

se processo de auto-estrangulamento de um governo que tem tudo ao seu alcance para resolver os problemas existentes num clima de liberdade e de apoio popular, apresenta características algo clamorosas.

A OPINIAO pública não pode silenciar ante esta realidade. Para combater os partidários das soluções extralegislativas teve e tem o governo o aplauso popular. Para realizar um programa con-

sentâneo com os interesses de bem-estar, liberdade e progresso da esmagadora maioria da nação. teve e tem o governo o apoio popular. Entretanto, um reduzido grupo, dentro da coalizão democrática, torce a direção em que deveriam ser voltadas as medidas, orientando-as de forma oposta ao que significa fortalecimento das liberdades. Isto é o que se passa, no momento, por mais rápida que seja a vista d'olhos dada sobre a situação.

E É por isto que o povo, as forças democráticas, a opinião pública enxergam os perigos que representam as sucessivas prorrogações do sítio e contra ele assumem posição. O que interessa ao povo brasileiro, vitorioso a 11 de novembro contra os inimigos da liberdade e da soberania nacional, é o pleno exercício das liberdades. Sem liberdade não é possível lutar pelas liberdades, garantir a democracia. Já não teve razão a anterior prorrogação do sítio e menos, ainda, tem aquela solicitada, por assim dizer, numa base subjetiva.

OS SETORES interessados no desenvolvimento da democracia e na preservação das conquistas populares não concordam com investidas que caracterizam como perniciosas ao pleno exercício dos direitos e garantias constitucionais. E além de se manifestarem contra quaisquer medidas de exceção, compreendem a posse dos eleitos num clima de liberdade e sem compromissos assumidos com as costas voltadas para o povo.

NUMA tomada de posição ante graves problemas do momento, e dado que as restrições que o sítio traz consigo dificultam a empresa patriótica de limpar o caminho da democracia em nossa terra, as forças democráticas e populares opõem uma negativa formal aos novos reclamos do Executivo ao Congresso, lamentavelmente concedidos pela Câmara com uma pressa que toda a nação condena.

## APOIO DO GOVERNADOR DE MINAS GERAIS AO CONGRESSO DE DEFESA DOS MINÉRIOS

CONTINUA alcançando a maior repercussão a convocação para os dias 21, 22 e 23 de abril do corrente ano, o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Em declarações prestadas à imprensa mineira, manifestou apoio à iniciativa o governador do Estado, sr. Bias Fortes. Afirmou nessa oportunidade que via com satisfação que os seus conterrâneos "começam a refletir e a ponderar sobre os problemas básicos do Estado, o que traz ao homem público a confortadora certeza de que se mobilizam no sentido de dar mais eficiente colaboração ao poder público".

Mais adiante afirmou o governador de Minas Gerais: "Sou dos que pensam que somente unidos poderemos em conjunto resolver os problemas que nos estão afligindo e, para isso, torna-se indispensável a mobilização e a colaboração de todos, nos vários setores de suas atividades".

Finalizando as suas declarações o sr. Bias Fortes reconhece que as riquezas do nosso subsolo "são exportadas sem deixar nada de útil e proveitoso para o povo mineiro".

## Lutam os Comunistas na Indonésia Pela Formação de um Governo Progressista

CHEGOU ao fim o curso das eleições gerais na Indonésia. Nas primeiras realizadas em setembro, para os órgãos legislativos ordinários, o Partido Comunista obteve expressiva votação, bem como os demais partidos que lutam pela independência nacional da Indonésia. O segundo turno eleitoral, que vem de terminar em dezembro último tinha por objetivo a eleição de 520 deputados à Assembleia Constituinte que promulgará a Constituição da República. Nesse turno da votação, somente na ilha de Java, o Partido Comunista obteve mais de 5 milhões de votos. No conjunto, a votação alcançada pelos comunistas compreende 20% do eleitorado.

O Partido Comunista da Indonésia preconizava a formação de um governo de unidade nacional, integrado pelos quatro maiores partidos (Nacional, Nahdatul Ulama, o Partido Comunista e o Masjumi), cujo programa seria a luta contra o colonialismo, a garantia da democracia e a manutenção da paz. Os líderes do partido Masjumi, entretanto, recusam formar um governo com a participação dos comunistas, assustados com o ascenso do movimento popular. Diante disto, o Partido Comunista da Indonésia lançou em janeiro uma plataforma visan-

do a alcançar a formação de um governo patriótico e anticolonialista, com a exclusão do Partido Masjumi.

Por outro lado, em declaração tornada pública, o PC afirma que a participação do Partido Comunista num governo progressista não é um objetivo em si. A atitude do Partido Comunista em relação ao governo não depende de que esteja ou não representado nele. A atitude do Partido Comunista em relação ao governo dependerá em primeiro lugar da política deste. Se o governo aplica uma política progressista, o Partido Comunista o apoiará, ainda que não participe dele. Mas o Partido Comunista se reserva o direito de criticar, em caso necessário, ao governo que conte com seu apoio.

## CONVOCADO O CONGRESSO PRÓ-AUTONOMIA E REIVINDICAÇÕES DO POVO CARIOCA

DIVULGASE no Distrito Federal, firmado por centenas de pessoas, um manifesto convocando o Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca. Trata-se, na opinião do sr. Mozart Lago, ex-senador e autor da emenda autonomista, do prenúncio do primeiro grande e organizado movimento pela emancipação da terra carioca.

O Congresso Pró-Autonomia está sendo convocado por figuras as mais representativas de todos os setores da população da Capital da República. O documento é assinado pelas representações cariocas no Senado e na Câmara dos Deputados, bem como por diversos parlamentares de outros Estados, líderes de partidos políticos nas duas Casas do Congresso. Assinam-no também

os integrantes do legislativo municipal, personalidades da indústria, do comércio e da magistratura, dirigentes da Associação Brasileira dos Municípios e de organizações afins, figuras do mundo religioso, dirigentes de todos os sindicatos de trabalhadores, conhecidos intelectuais, dirigentes da Associação Feminina, das entidades estudantis (UNE, UME, DCE e diretórios acadêmicos), da Associação dos Ex-Combatentes, da Liga de Emancipação Nacional, bem como das entidades do funcionalismo municipal. Como se vê, o Congresso conta com o apoio de todas as camadas do povo carioca.

O manifesto acentua a gravidade dos problemas com que se defronta a Capital da República e indica que tem por finalidade,

## PLATAFORMA DE UNIDADE DEMOCRÁTICA E PATRIÓTICA

ESTA é a plataforma progressista reclamada pelos supremos interesses do povo e da nação:

1 — Luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer «putsch» reacionário, pelo completo restabelecimento das franquias constitucionais, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas com a legalidade de todos os partidos, o que significa legalidade para o P.C.B., anistia para os processados e condenados por motivos políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa.

2 — Luta pela paz, por uma política de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacíficas com todos os povos.

3 — Luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos e em defesa da indústria nacional.

4 — Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares, contra a carestia da vida, pelo aumento dos salários dos operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, dos estudantes, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes e industriais.

DA mobilização das massas, da combatividade e da força unida de todos os patriotas depende a realização de uma tal plataforma progressista, que é a plataforma de Prestes. Existem todas as condições para nosso povo tornar vitoriosas essas amplas reivindicações que interessam a todas as camadas e ao bem-estar e ao progresso da nação.

Prestes

Congratula-se

Com Lázaro

Cárdenas

O GENERAL Lázaro Cárdenas, ex-presidente do México, que foi recentemente distinguido com o Prêmio Stálin Internacional da Paz, recebeu, por esse motivo, o seguinte telegrama de Luiz Carlos Prestes:

«General Lázaro Cárdenas — México, D. F. — Queira receber meus afetuosos cumprimentos pela merecida distinção. Congratulo-me com o povo amigo do México, infatigável lutador pela paz, por motivo da concessão do Prêmio Stálin Internacional da Paz ao seu eminente filho. Com meus melhores votos e saudações cordiais.

a) LUIZ CARLOS PRESTES

sob a égide do respeito às franquias democráticas e da conquista da autonomia do Distrito, o debate com vistas a encontrar soluções para as dificuldades do povo carioca. Efetivamente, a conquista da autonomia representará para o povo carioca um passo dos mais importantes no sentido da sua participação direta na elaboração de um programa de Governo municipal que vise obter melhorias para a situação das massas.

A realização vitoriosa do Congresso apresentará sem dúvida a aprovação pelo Congresso da emenda autonomista, atualmente dependendo de uma única votação, na Câmara dos Deputados, o que entretanto não poderá ocorrer sob a vigência do estado de sítio, por se tratar de emenda à Constituição.

# EXPLICANDO O PROGRAMA

O PROGRAMA consubstancia as reivindicações mais sentidas de todo o campesinato, desde o máximo a que aspira em relação à posse da terra até à libertação de todas as formas de exploração semifeudais, bem como à efetiva assistência governamental, tanto técnica como financeira. Por isto diz Prestes no documento publicado na revista «Problemas», nº 64, «que o Programa levanta com acerto todas as reivindicações progressistas dos camponeses e defende com firmeza os interesses de todos os camponeses, inclusive dos ricos, cujas propriedades não devem ser confundidas com as dos latifundiários, mas protegidas contra qualquer violação.» (pág. 61) Ao fazê-lo, o nosso documento básico parte da compreensão de que o campesinato é o aliado fundamental do proletariado. O Programa constitui portanto um elemento importante para eliminar a nossa subestimação quase tradicional, para usar as palavras de Prestes, em relação aos camponeses.

Os avanços nesse sentido podem ser avaliados através das páginas dos diversos jornais da imprensa popular. O «Notícias de Hoje», de S. Paulo, publica semanalmente uma página dedicada aos camponeses. O «Democrata», de Mato Grosso, dedica certa atenção aos camponeses, particularmente aos colonos que são a principal concentração camponesa no Estado. O «Estado de Goiás» vive numa certa medida os problemas do campesinato, a estes dedicando às vezes uma de suas quatro páginas. A «Tribuna do Pará» também se ocupa de modo mais ou menos sistemático da questão.

Isto entretanto não significa que os jornais da imprensa popular reflitam a preocupação constante de avançar sempre na luta contra a subestimação do aliado fundamental do proletariado. Com exceção da «Tribuna do Pará», nem um só dos jornais da imprensa popular vive de modo sistemático a campanha pela reforma agrária patrocinada pela ULTAB. Entretanto, esta é uma questão que diz respeito diretamente a milhões de camponeses.

Sabe-se, por outro lado, que o campesinato conta com diversas camadas entre as quais os mais firmes aliados do proletariado são os assalariados agrícolas e os camponeses pobres. Os primeiros eram quase 4 milhões em 1950 e não menos numerosos serão os camponeses pobres, donde a necessidade de que a estes dediquemos uma atenção especial, o que entretanto não vem ocorrendo. «Notícias de Hoje», por exemplo, não tem a sua página camponesa voltada sistematicamente para as concentrações camponesas, quando se sabe que se acham em São Paulo importantes concentrações de colonos de café ou de assalariados das usinas de açúcar. Quanto ao «O Momento», de Salvador, não reflete a existência no Estado de duas importantes concentrações de assalariados agrí-

colas: nas zonas do açúcar e do cacau. No mês de dezembro publicou uma única reportagem sobre a região de Santo Amaro, ainda assim sem ser matéria colhida no local, e nada sobre as fazendas de cacau do sul do Estado. O mesmo se pode dizer da «Folha do Povo», não obstante ser a zona da mata em Pernambuco a principal concentração de assalariados agrícolas de todo o Nordeste. Mesmo a «Tribuna» (Porto Alegre), que dedica uma página à classe operária e organiza sempre páginas literárias ou dedicadas ao trabalho feminino, o que é naturalmente muito positivo, não se dispõe a tomar conhecimento dos problemas das principais concentrações camponesas do Estado.

Maior é ainda a subestimação das outras camadas camponesas, mais dispersas e menos concentradas que os assalariados agrícolas. Não há de parte dos jornais a preocupação de estudar as suas reivindicações, de analisar quais as peculiaridades na exploração por meio de arrendamento nas diversas regiões, de aprofundar e generalizar as experiências concretas e as formas de organização mais acessíveis a estas, etc. Finalmente, as formas concretas de que se reveste em cada local a aliança operário-camponesa são pouco valorizadas e difundidas.

As nossas responsabilidades diante dos camponeses, as exigências que o nosso documento básico coloca diante dos órgãos da imprensa popular em relação à questão agrária e camponesa, exigem o exame do problema, tendo em vista que tais jornais constituem uma das formas mais efetivas de nossa propaganda no campo. É indispensável realizar a explicação sistemática de cada um dos aspectos da parte agrária do Programa, desde que este, como diz Prestes, constitui «um poderoso instrumento que, se for efetivamente levado ao conhecimento dos milhões de camponeses e pacientemente explicado, muito poderá concorrer para despertá-los e levá-los contra a brutalidade da exploração semifeudal e semiescravidão, contra o atraso e a miséria predominante no campo.» E isto será tanto mais efetivo quanto maior for o conhecimento concreto dos problemas de cada local de concentração camponesa, conhecimento que os jornais da imprensa popular devem esforçar-se por possuir e refletir em suas colunas.



## OBRAS ESCOLHIDAS — V. I. Lênin — 2º volume — Editorial Vitória

REVESTE-SE da maior importância a publicação pela Editorial Vitória do 2º volume das «Obras Escolhidas» de V. I. Lênin. Isto se dá num momento em que a vanguarda da classe operária brasileira acha-se empenhada numa séria batalha pela elevação do seu nível teórico. Este volume das «Obras Escolhidas» tem o texto integral da obra «Que Fazer?», cujos temas são da maior atualidade.

A importância desta obra de Lênin consiste em que, segundo a «História do P.C. (b) da U.R.S.S.», entre outras coisas, «reivindicou em todo o seu valor a importância da teoria do elemento consciente, do Partido, como força revolucionária e dirigente do movimento operário espontâneo, e, em que «elaborou genialmente os fundamentos ideológicos do Partido». Lênin no «Que Fazer?» defende a tese de Engels de que existem não duas formas de luta do proletariado (política e econômica), mas três, colocando no mesmo plano a luta teórica. Essa obra fundamenta de modo magistral a tese de que a teoria não nasce espontaneamente do movimento operário mas que é, neste, introduzida de fora. No III Capítulo, Lênin estabelece a diferença existente entre a política trade-unionista e a política social-democrata (dos comunistas), para concluir que o movimento operário espontaneamente chega apenas à luta sindical, reformista. Daí a sua afirmativa: «Sem teoria revolucionária, não existe movimento revolucionário» (pág. 32). E mais, nesta obra Lênin mostra que tudo aquilo que leve a enfraquecer a influência da ideologia socialista no movimento operário conduz inevitavelmente a fortalecer a ideologia burguesa entre os operários.

Em «Que Fazer?» Lênin fundamenta genialmente a tese de que o Partido marxista é a fusão do movimento operário com o socialismo.

Por tudo isto, o 2º volume das «Obras Escolhidas» de V. I. Lênin está destinado a desempenhar um importante papel na luta que os comunistas brasileiros vêm desenvolvendo no sentido da elevação do seu nível teórico e ideológico.

## EXPERIÊNCIAS DO P. C. U. S.

# Contra a Superficialidade nos Informes de Balanço

NAS colunas da «Pravda», órgão central do P.C.U.S., estão sendo publicadas as principais experiências positivas e negativas assinaladas no decorrer das conferências dos diversos organismos, que estão sendo realizadas em função do XX Congresso. Sua edição de 4/12/55 contém as correspondências dedicadas à análise da conferência do Comitê Urbano de Kazan, cujo informe de balanço foi considerado superficial e insatisfatório. Abaixo transcrevemos os trechos principais dessa correspondência.

«Sabe-se que a Conferência do Partido só cumpre seu papel em medida plena se for realizada tendo por base a mais ampla crítica e autocrítica, a observância rigorosa do princípio da democracia interna no Partido e se nela forem discutidas todas as questões essenciais da direção econômica do trabalho político-partidário. O caráter da discussão depende em grande parte do informe que o Comitê apresente à Conferência. Se o informe de balanço for superficial, se não contiver a análise e a generalização das experiências na base da crítica e da autocrítica, então não mobilizará

as organizações do Partido para a superação das dificuldades, para melhorar o seu trabalho. Informe desse tipo é o que foi apresentado à Conferência do Comitê Urbano de Kazan pelo seu primeiro-secretário.

O informe foi elaborado na base de cifras e de frases gerais, dando a impressão de ser não um informe de balanço da atividade do Comitê mas uma palestra cujo objetivo não se sabe bem qual seja. Por exemplo: no informe foram mencionadas as empresas de vanguarda e as que se atrasam no cumprimento dos planos, mas não se fez uma análise das causas do avanço de umas nem do atraso de outras, pelo que fica sem sentido a afirmativa da necessidade de serem cumpridos os planos. Indicou-se, o que é certo, a má utilização da técnica e a pouca difusão das experiências de vanguarda. Entretanto, este não é o defeito geral de todas as empresas. Umas têm a possibilidade de passar imediatamente à utilização de métodos mais avançados, mas isto não entra nos planos de seus dirigentes; outras desejam fazê-lo mas carecem da necessária base técnica.

Nenhum dos delegados se dedicou à parte do informe relativa ao trabalho político do partido, ao trabalho ideológico. Entretanto, o informante citou muitas cifras sobre os participantes nos diversos tipos de cursos, sobre a quantidade de palestras realizadas pelos agitadores entre os operários, mas não disse o principal: qual o nível do trabalho político e ideológico, em que medida foi ligado à própria vida, às tarefas práticas colocadas diante das empresas, das instituições culturais e científicas.

Os delegados consideram que o informe reflete o estilo de trabalho do Comitê Urbano. Com efeito, para fazer uma análise profunda do trabalho é necessário conhecê-lo bem. E, para conhecê-lo, é indispensável manter estreita ligação com as organizações de base. E os secretários e outros dirigentes do Comitê são hóspedes raros nas empresas e nas instituições.»

Finalizando, depois de assinalar as principais debilidades do trabalho do Comitê Urbano de Kazan, conclui o correspondente da «Pravda». «É necessário recordar que o bom informe não é aquele que está bem estruturado, no qual somente se enumera os êxitos e debilidades, indicam-se cifras e fatos sem a necessária análise e generalização. Pode-se considerar um bom informe aquele que, juntamente com os êxitos alcançados no trabalho, revela, de modo autocrítico, os defeitos do Comitê do Partido, das organizações partidárias, soviéticas e econômicas; aquele que indica as causas dos defeitos e que indica o caminho concreto de sua correção, o caminho do ulterior ascenso de todos os ramos da economia e da cultura.»

## DECLARAÇÃO DO P. C. DE ISRAEL

A propósito do ataque de tropas de Israel aos postos de guarda sírios na região do lago Tiberíades, ocorrido em dezembro último, o C.C. do Partido Comunista de Israel publicou uma declaração na qual afirma que «o governo de Israel, ao organizar esse ataque, de nenhum modo se orienta pelos interesses nacionais.» Acrescenta que tal ocorrência faz parte da pressão exercida sobre a Síria visando obrigar esse país a ingressar no Pacto de Bagdá.

Conclui a declaração do P. C. de Israel: «Essa pressão sobre a Síria, exercida de um lado pela Turquia e de outro por Israel, realiza-se por ordem do governo americano. Não concordamos que corra o sangue de nossos filhos em proveito dos pactos militares entre americanos.»

# VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

## II CONGRESSO DO PARTIDO OPERÁRIO RUMENO

REALIZOUSE recentemente em Bucareste, o II Congresso do Partido Operário Rumeno. O Congresso discutiu o informe de Gheorghie Georghiu-Dej sobre a atuação do C.C.; o informe de Nicolae Guina sobre a atuação da Comissão Revisora Central; o informe de Stoica Chivu sobre as diretivas para o II Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia (1956/1960); e, o informe de Nicolae Ceausescu, sobre as modificações nos Estatutos do Partido.



DEJ.

Os delegados assinalaram os grandes êxitos alcançados na construção socialista e aprovaram unanimemente a orientação do Partido no sentido do ulterior incremento da indústria pesada. Foram aprovadas também a atuação do C.C. entre o I e o II Congresso, a linha política e as tarefas expostas no informe do C.C. O Congresso referendou as diretivas para o II Plano Quinquenal e as modificações introduzidas nos Estatutos. Todo o trabalho do Congresso desenvolveu-se sob o signo da crítica e da autocrítica.

O Congresso contou com a presença de delegações fraternais do P.C.U.S. e presidida por A. I. Kirichenko, do P.C. da China, presidida por Chu Tê, do P.C. Francês (L. Mauvais), do Partido Húngaro dos Trabalhadores (Matias Rakosi), do P.C. da Espanha (Dolores Ibaruri), bem como dos Partidos Comunistas e Operários da totalidade dos países de democracia popular e de vários países capitalistas.

# Elevar o Nível Político e Ideológico do Partido — Tarefa Essencial na Luta Pela Vitória do Programa

**MIGUEL ALVES**

Camaradas!

**INICIADO** há cerca de 5 anos, o trabalho de educação política e ideológica do Partido tem alcançado êxitos importantes e ricas experiências. Apesar das difíceis condições de ilegalidade em que atuamos, criou-se uma rede de escolas partidárias por todo o país, tendo passado pelos cursos milhares de militantes. É inegável que o trabalho de educação vem ocupando uma posição cada dia mais destacada no conjunto das atividades do Partido.

O IV Congresso do Partido acentuou com maior força a necessidade de intensificar-se e aperfeiçoar-se o trabalho de formação política e ideológica de nossos militantes e dirigentes. Disse o camarada Prestes no Informe ao Comitê Central: «Avançamos no trabalho de educação política e ideológica, mas ainda não dispomos no Partido da rede de escolas capaz de garantir de maneira satisfatória e no ritmo necessário a formação do número crescente de quadros exigido pelo crescimento do Partido e de sua influência».

Isto nos indica a necessidade de balancear a situação atual desta importante frente de trabalho do Partido. O segundo plano nacional de educação, recentemente realizado, revelou que ao lado dos êxitos obtidos há sérias falhas a corrigir. Examinando as experiências positivas e negativas, devemos estudar e propor as medidas indispensáveis para impulsionar o trabalho de educação e elevá-lo a uma nova etapa.

## I — A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PODEROSO PARTIDO COMUNISTA

O trabalho de educação já tem dado inestimável contribuição ao desenvolvimento do Partido, à aplicação de sua justa linha política, à conquista das massas para seu Programa e sua tática.

Se nosso Partido não é hoje o mesmo de alguns anos atrás, se ele se apresenta como um Partido mais numeroso, mais forte e mais temperado do ponto-de-vista político e ideológico, isto se deve em grande parte ao trabalho persistente de educação teórica, política e ideológica de seus dirigentes e militantes. Nossos quadros vêm formando-se e desenvolvendo-se na luta pela assimilação do Programa, pelo domínio da teoria marxista-leninista, pela aplicação da tática revolucionária.

No entanto, é necessário reconhecer que persistem em nossas fileiras as incompreensões em face do trabalho de educação já apontadas e combatidas no IV Congresso do Partido. Ainda não se compreende suficientemente o trabalho de educação como uma tarefa de significação essencial para a construção de um Partido proletário forte por sua ideologia, por sua política e por sua organização. Não é de todo encarado como um trabalho permanente e vital, estreitamente relacionado com a própria construção do Partido e a aplicação vitoriosa de sua linha. Daí a tendência ainda evidente no Partido, e mesmo no Comitê Central, a menosprezá-lo e não tomá-lo como um fator fundamental da atividade partidária.

A subestimação do trabalho de educação causa ao Partido danos irreparáveis, porque entrava o seu fortalecimento político e ideológico e dificulta o combate às tendências estranhas em suas fileiras.

Seria grave erro supor que a assimilação de nossa ideologia, de nossa teoria, de nosso Programa e de nossa tática se faz sem luta, por um caminho suave e sem escolhos, pela simples incorporação de conhecimentos. Precisamente esta concepção falsa é que leva a subestimar o trabalho de educação. Uma tal assimilação exige que se eliminem as tendências oportunistas aninhadas dentro do Partido e o combate sem quartel à ideologia inimiga inculcada de fora do Partido.

«A história do Partido Comunista do Brasil» — afirmou o camarada Prestes no IV Congresso — «é a história da luta pela assimilação e aplicação do marxismo-leninismo e também a história da luta contra a influência da pequena-burguesia no seio de nosso Partido, da luta pela superação de todas as manifestações do oportunismo de direita e de «esquerda» na política e na atividade de nosso Partido». Não é possível, portanto, construir um forte Partido Comunista à imagem e semelhança do grande Partido Comunista da União Soviética, sem a luta ideológica contra as tendências estranhas ao proletariado. Não é possível levar à vitória o Programa de nosso Partido sem vencer, dentro de nossas fileiras, aquelas concepções que entravam a luta pelo Programa e dificultam a conquista de grandes massas para as suas idéias.

A luta contra as tendências que freiam a atividade do Partido e das massas populares está em íntima ligação com o esforço constante pela elevação do nível político e ideológico do Partido. É uma das finalidades primordiais de nosso trabalho de educação. Aos dirigentes do Partido e aos professores cabe uma irrecusável responsabilidade na realização da diretiva dada pelo camarada Prestes: «Chegou o momento de liquidarmos ideológica, política e praticamente todos os remanescentes do oportunismo nas fileiras do Partido, de colocarmos o Partido à altura do Programa e das grandes lutas que se avizinham, de consolidá-lo do ponto de vista orgânico, político e ideológico».

Neste sentido, o trabalho de educação do Partido tem duas tarefas principais a cumprir.

A primeira tarefa consiste em preparar política e teoricamente quadros capazes de manejar bem a estratégia e a tática do Partido, capazes de levar o Programa do Partido ao povo e transformá-lo em Programa de todo o povo. Nossa luta pela construção da frente democrática de libertação nacional exige milhares de novos quadros, mas quadros que assimilem o Programa do Partido e dominem a tática, capazes de aliar a maior firmeza de princípios ao máximo de flexibilidade tática. Exige quadros cada vez mais politicamente qualificados, que possam orientar-se em cada situação nova sem esperar diretivas de cima, que estejam ligados às massas e saibam apontar-lhes caminhos justos.

A segunda tarefa é ajudar toda a massa de membros do Partido a elevar-se ao nível do papel de vanguarda que o Partido desempenha. Nosso Partido ampliou e amplia consideravelmente suas fileiras. Com o cumprimento dos planos de construção do Partido, milhares e milhares de operários, camponeses e homens do povo ingressam no Partido Comunista do Brasil. São homens e mulheres combativos e dedicados, que vêm ao Partido porque nele divisam a esperança de nosso povo. Mas ainda não dominam a nossa linha política. Em parte, cabe ao trabalho de educação a tarefa de transformá-los em militantes politicamente ativos, que levem à prática as tarefas do Partido e orientem as massas. Com o aumento da influência e das responsabilidades do Partido, necessitamos cuidar mais e mais dos militantes para que atuem como dirigentes do proletariado e do povo, se coloquem à frente das massas, ajudem a elevar sua consciência política e as conduzam à luta sob a direção do Partido.

A missão do trabalho de educação do Partido é contribuir para formar homens novos, verdadeiros comunistas, revolucionários práticos de novo tipo, homens que sejam soldados da revolução, que ponham seus conhecimentos, modesta e honradamente, a serviço do Partido e das massas, que dominem a linha do Partido e saibam levá-la com clareza ao povo.

Novas e grandiosas exigências estão colocadas, assim, ante os dirigentes do Partido, ante os encarregados de educação, ante os nossos propagandistas. É com um novo espírito que devemos enfrentá-las, animados do ardente desejo de impulsionar a construção do Partido, fator decisivo da revolução brasileira.

## II — OS ÊXITOS E AS DEFICIÊNCIAS DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO DO PARTIDO

**VERIFICOU-SE** nos últimos anos um sensível incremento do trabalho de formação ideológica, política e teórica dos membros do Partido, embora em proporção ainda insuficiente para as nossas necessidades.

Com a instituição dos cursos elementares de 7 dias sobre o Programa e os Estatutos, o trabalho de educação das escolas se estendeu a quase todos os Comitês Regionais, adquirindo amplitude sem precedentes. Estes cursos constituíram o centro de gravidade de todo o trabalho de educação. O funcionamento de 35 escolas com o curso elementar em 24 Comitês Regionais, abrangendo até agora 3.397 alunos, constitui um importante êxito do qual nos devemos orgulhar, sobretudo levando em conta as condições de clandestinidade em que vivemos.

Os cursos de 7 dias têm uma grande importância para a elevação do nível ideológico e, em particular, do nível político dos comunistas. Representam valiosa ajuda a elevado número de militantes no sentido de compreenderem e assimilarem o programa e os Estatutos, contribuindo poderosamente para a construção do Partido. À base do aproveitamento nestes cursos foram promovidos numerosos quadros e reforçadas as direções. Muitos companheiros adquiriram nesses uma compreensão melhor do Partido, ampliaram seus horizontes políticos, viram abertas diante de si as grandiosas perspectivas de nossa luta, rompendo com a visão estreita e praticista no trabalho partidário.

Paralelamente aos cursos elementares, tomou maior impulso a realização do Curso Stálin, com a duração de um mês. Índice expressivo da ampliação de nosso trabalho de educação e da elevação do nível teórico e político dos quadros do Partido é o fato de que este Curso foi ministrado não só pelas escolas do Comitê Central, mas também pelas escolas

de vários Comitês Regionais, tendo passado por ele até agora 43 turmas, com um total de 912 alunos.

Representando até recentemente o grau mais alto do sistema de educação partidária, o Curso Stálin influíu decisivamente na formação política e teórica de numerosos quadros do Partido. Pelo fato de conter não somente ensinamentos políticos, mas também elementos da teoria marxista-leninista, colocou ante centenas de dirigentes e militantes a necessidade de estudar os clássicos do marxismo, forneceu-lhes uma base para o início desse estudo, despertou de alto a baixo no Partido grande interesse pelas questões políticas e teóricas. Pode-se considerar como o principal resultado do Curso Stálin ter preparado um bom número de quadros, sobretudo dirigentes intermediários e auxiliares das direções, para um melhor manejo da linha do Partido e para o estudo da teoria marxista-leninista. Desse modo, o Curso Stálin abriu o caminho para a elevação ulterior do nível da educação partidária.

A criação de novos cursos superiores do Partido já foi iniciada com a realização do Curso de Economia Política, que representa um significativo marco em nosso trabalho de educação. Elaborado à base do Manual de Economia Política, editado pela Academia de Ciências da União Soviética, este curso superior de longa duração é o primeiro passo no sentido de ministrar aos quadros do Partido, de forma sistemática, conhecimentos fundamentais de uma das partes integrantes do marxismo. Sua experiência indica as possibilidades reais que temos de ir formando quadros teoricamente capazes, saídos em boa parte das fileiras da classe operária.

Registrou êxitos o trabalho de educação realizado pela União da Juventude Comunista, tendo funcionado com certa regularidade a Escola Central da U.J.C. e com irregularidade escolas do Estado do Rio, Distrito Federal e São Paulo. Pelo curso de 10 dias passaram 186 alunos e os cursos de menor duração e as conferências abrangeram 543 alunos. O trabalho de educação da U.J.C. é, porém, insuficiente, ressentido da irregularidade dos cursos e de defeitos nos programas, que necessitam ser revistos.

Vem sendo intensificado também o trabalho de educação das militantes e dos quadros femininos, particularmente após a Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres. Entre as iniciativas neste sentido, salienta-se a realização do Curso Superior Olga Benário, destinado à formação de quadros para o trabalho entre as mulheres, e do curso elementar para a elevação do nível político das militantes.

Embora tenhamos obtido importantes êxitos, devemos reconhecer que o trabalho de educação ainda não é satisfatório, tanto pela quantidade como pela qualidade. Aumentou a rede de nossas escolas — que constituem o centro vital do nosso trabalho de educação —, mas não as possuímos ainda em número suficiente, nem conseguimos assegurar o seu funcionamento regular. Alguns Comitês Regionais não têm escolas instaladas e outros permitiram que as suas fossem paralisadas durante meses a fio, ou realizaram cursos com um número ínfimo de alunos. Merecem referência particular os Comitês Regionais do Rio e Piratininga, onde o trabalho de educação não se tem desenvolvido de modo satisfatório. O Comitê Regional Piratininga, onde o Partido multiplica rapidamente suas fileiras, fez passar pelo curso de 7 dias apenas 188 alunos, enquanto no Comitê Regional do Rio Grande do Sul já passaram por este curso 290 alunos. O Comitê Regional do Rio, em 1955, fez passar somente 161 alunos pelo curso de Programa e Estatutos, enquanto no Comitê Regional da Bahia receberam esse curso no mesmo período 168 militantes. Entre as causas que levaram a resultados insuficientes do trabalho de educação em Comitês Regionais tão importantes pode destacar-se, sem dúvida, a subestimação do trabalho de formação política e ideológica dos quadros, pois nessas regiões as Seções de Educação estiveram por longo período desorganizadas ou inativas e não funcionaram por muitos meses as escolas regionais.

Nosso trabalho de educação não se limitou, porém, ao realizado nas escolas do Partido. Ganhou certo desenvolvimento a realização de sabatinas e palestras de vários tipos. A experiência comprovou a necessidade dessas palestras e sabatinas como um trabalho permanente e insubstituível. Quando os temas discutidos são relacionados com as tarefas concretas que o Partido enfrenta no momento, elas se tornam um meio precioso para impulsionar a atividade dos militantes. A realização regular das palestras e sabatinas contribui para alimentar a vida política nas organizações de base, para manter vivo o interesse dos elementos recém-recrutados, para consolidar não só política como organicamente as bases do Partido. As sabatinas contribuem para aumentar o interesse de comparecimento às reuniões, suscitam um interesse novo pelo estudo individual e revelam aos dirigentes do Partido os camaradas mais esforçados e estudiosos, que melhor traduzem os sentimentos e aspirações das massas, de maior talento político, que devem ser estimulados e mais rapidamente encaminhados aos cursos.

Todavia, persistem sérios defeitos na preparação das palestras e sabatinas. De modo geral, ainda revelam baixo

# VOZ OPERÁRIA

## SUPLEMENTO

RIO, 21-1-1956

# Elevar o Nível Político e Ideológico do Partido

## — Tarefa Essencial na Luta Pela Vitória do Programa

Nível ideológico, pequena variedade, caráter pouco vivo e concreto, desligamento dos interesses e problemas locais. Para superar essas deficiências, é necessário compreender que nas palestras e sabatinas se deve ligar o estudo do marxismo-leninismo e a assimilação do Programa do Partido ao cumprimento das tarefas que estão na ordem-do-dia. É o exemplo que dá o Comitê Central ao realizar freqüentemente sabatinas e conferências após os atos sobre organização, agitação e propaganda, trabalho sindical e educação.

Tomou também certo impulso a realização de círculos de estudo, embora continuassem a caracterizar-se pela instabilidade. As Organizações de Base que mantêm círculos de estudo passam a funcionar com mais regularidade, conseguem maior freqüência de militantes, caracterizam-se por sua capacidade de iniciativa. Acresce ainda que os círculos de estudo servem como fator de incentivo e meio de controle do estudo individual.

Os círculos de estudo padecem, no entanto, de sérias debilidades. Caracterizam-se pelo seu funcionamento intermitente, desaparecem rapidamente ou interrompem sua atividade por largos intervalos. Além disto, poucos são os círculos que funcionam nas Organizações de Base. Não se aproveitam suficientemente todas as oportunidades para realizar os círculos, seja em reuniões especiais, seja no final de reuniões ordinárias das organizações, de acordo com a resolução tomada neste sentido pelo Comitê Central. A experiência demonstra que os círculos de estudo funcionam quando as direções do Partido tomam em suas mãos a orientação e o controle dos círculos, quando há camaradas capazes de dirigi-los.

Embora se repise entre nós, continuamente, a importância do estudo individual como método básico de assimilação do marxismo-leninismo, a verdade é que ainda é subestimado de alto a baixo no Partido, como um dever diário do comunista. Assim é que, por exemplo, poucos camaradas, mesmo após passarem pelo Curso Stálin, continuam a estudar sistematicamente. Numerosos companheiros nem mesmo passaram a limpo as anotações do Curso Stálin ou estudaram a bibliografia indicada, voltaram ao mesmo praticismo anterior e esqueceram as solenes promessas de começar vida nova e de prosseguir fazendo esforços a fim de elevar sua qualificação política e teórica.

De outro lado, ainda não se organizou de maneira prática e efetiva a ajuda e controle do estudo individual. O essencial é que haja constantemente nas direções, em especial por parte dos encarregados de educação, a preocupação de incentivar os camaradas a estudar, de ajudá-los a traçar planos de estudo.

Uma ajuda considerável à educação dos membros do Partido tem sido dada pelas edições das obras dos clássicos do marxismo e pela revista «Problemas». Entretanto, algumas obras de necessidade imediata e permanente se tornaram raras e quase inexistentes, como a «História do PCUS», daí decorrendo sérias dificuldades para o estudo individual e o funcionamento dos cursos. Contribuição destacada à educação do Partido é dada também pela «Voz Operária», com a publicação de artigos e da seção permanente de explicação do Programa do Partido.

Ainda vêm sendo pouco aproveitadas as grandes possibilidades existentes para um amplo trabalho legal de educação dos comunistas e das massas. Exemplos positivos neste terreno vêm sendo a realização, nas organizações de massas femininas, de cursos destinados a formar ativistas do trabalho entre as mulheres. Excelentes iniciativas são também os cursos de literatura para o povo, cuja experiência merece ser estudada e aproveitada.

Ao balancear o trabalho realizado são evidentes seus resultados positivos para o Partido e os importantes êxitos alcançados. Mas se confrontarmos nossas realizações no terreno da educação com as prementes necessidades do Partido e do movimento democrático em nosso país e com as possibilidades crescentes de que dispomos, devemos reconhecer que nosso trabalho foi muito reduzido quanto ao volume e ainda deficiente quanto à qualidade. Persistem uma série de deficiências que já têm sido criticadas, mas cuja correção não vem sendo feita com suficiente presteza.

Em primeiro lugar, deve-se destacar que as direções do Partido, inclusive o Comitê Central, não têm feito o necessário controle e dado a indispensável ajuda para que a educação se desenvolva e sua qualidade se eleve. Esta ajuda é decisiva, principalmente devido ao caráter altamente centralizado do trabalho de educação. Ali onde as direções do Partido deram a necessária atenção ao trabalho de educação, este progrediu. Foi o que ocorreu em Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e norte do Paraná, cuja preocupação para com o trabalho de formação política e teórica do Partido deve ser salientada.

Uma grave falha neste sentido é a falta de funcionamento eficiente da Seção de Educação do Comitê Central e das Seções de Educação da maioria dos Comitês Regionais. A pouca atuação operativa da Seção de Educação do Comitê Central acarretou o atraso no início dos novos cursos, a não atualização dos programas das aulas, o controle deficiente do trabalho de educação, a pequena assistência aos Comitês Regionais, a ajuda precária aos professores. Entretanto, a ajuda aos propagandistas por parte do Comitê Central tem enorme importância. Lênin advertia que para ser um propagandista fiel aos princípios, firme e capaz, «é necessário estudar bem e adquirir experiência» e que «devemos fazer com que se especializem, interessar-nos muito pelos mesmos e cuidar deles duplamente».

Por outro lado, urge estimular a participação, a ajuda e o controle concreto das direções do Partido no trabalho de educação. Em muitos casos, o trabalho das escolas, as sabatinas e os círculos de estudo são considerados como uma tarefa apenas dos encarregados de educação, que ficam quase sempre entregues a si mesmos. Há numerosas direções que não fazem reuniões com os encarregados de educação e professores, que não os convocam para as discussões políticas. Nem sempre os diretores das escolas apresentam relatórios dos cursos e, de outro lado, muitas direções do Partido não levam em conta os relatórios, desconhecendo assim o aproveitamento e a conduta dos militantes nas escolas.

Ao analisar as deficiências no conteúdo de nossa educação, é necessário assinalar que a sua qualidade depende, em última instância, dos próprios professores. Apesar dos progressos constatados na formação de professores, continua sendo ainda insatisfatório o seu nível político, teórico e ideológico. Diante disto, é necessário realizar um trabalho constante e tenaz pela formação de professores e pelo desenvolvimento de sua qualificação. Sério combate deve ser movido contra a tendência à burocratização dos professores que não cuidam de sua autoformação, não vivificam as aulas com a rica experiência do Partido, não procuram estudar e avançar.

Muitos professores estudam apenas os esquemas das aulas e quando muito a bibliografia nêles indicada. Isto é de todo insuficiente para um professor, que deve conhecer a fundo o tema da aula, especialmente o que escreveram os clássicos do marxismo sobre a questão que vai abordar. Além disso, os professores devem conhecer as novas experiências do Partido e os problemas da região em que atuam, elevar com tenacidade seu nível de cultura geral, a fim de colocar-se à altura da importante missão que realizam.

Para que os professores se desenvolvam teórica e ideologicamente a primeira condição é combater em si próprios toda subestimação pela sua tarefa e toda autossuficiência, elevando a consciência de sua responsabilidade. É preciso combater com particular vigor, em muitos professores, a presunção de que já têm conhecimentos suficientes para ensinar e de que não necessitam mais aperfeiçoá-los e enriquecê-los.

Ainda que a eficiência do professor dependa fundamentalmente de seu nível político e ideológico, de seu domínio da linha do Partido e da teoria marxista-leninista, de sua experiência revolucionária, a obtenção de melhores resultados no ensino está ligada também ao método empregado para ministrar as aulas. Muitos professores se limitam a ler mecanicamente os esquemas, quando a função mais importante do professor é explicar, transmitir de maneira acessível e didática os ensinamentos. Explicar não significa enunciar simplesmente as formulações gerais, mas esclarecer o porque das questões, dando exemplos variados e concretos. Muito prejudicial ao nível do ensino é a obrigação em que se encontram os professores de ditar a maior parte das aulas, ficando um tempo reduzido para a explicação. Para melhorar o método de nosso ensino é preciso eliminar o ditado, ou reduzi-lo ao mínimo indispensável, distribuindo apostilas impressas aos alunos.

Tudo isto indica a necessidade de cuidar da qualificação teórica e ideológica de nossos professores, de ajudar a sua formação como quadros capacitados e de conduta modelar, que possam educar os militantes não só lhes transmitindo conhecimentos mas também pelo exemplo. As direções do Partido têm o dever de controlar rigorosamente o conteúdo do trabalho de educação realizado pelos professores, ajudando-os do ponto-de-vista ideológico, político e teórico. Com a assistência dos dirigentes do Partido, os professores devem ser reunidos para círculos de estudo, seminários, troca de experiências, crítica e autocritica de seu trabalho. Além disso, é necessário que os dirigentes do Partido, de todos os escalões, também dêem aulas. Quando os dirigentes dão aulas, isto lhes permite elevar o conteúdo ideológico do ensino e estabelecer uma ligação maior da teoria com a prática, lhes faculta um conhecimento melhor dos quadros, de suas qualidades e defeitos manifestados no curso, e ainda os obriga a estudar mais e elevar seu próprio nível político e teórico.

Um dos índices da subestimação do trabalho de educação pelas direções do Partido é a falta de encarregados de educação em muitos Comitês Regionais, de Zona, Distritais e de Empresa importantes. Os encarregados ou as Seções de Educação constituem o ponto de apoio fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Ali onde não existem encarregados de educação, não foram instaladas escolas, realizados cursos nem sabatinas. Causam também sérios prejuízos ao trabalho as flutuações dos encarregados e membros das Seções de Educação. Um propagandista não pode ser formado em curto prazo, deve adquirir certa experiência. É necessário, pois, não só indicar com urgência encarregados de educação, mas ao mesmo tempo estabilizá-los nas suas funções.

Outra debilidade que precisamos superar é a que se relaciona com a seleção de alunos para os cursos. Em grande parte os bons resultados do trabalho de educação dependem de um justo critério de escolha dos alunos. Muitas vezes passam pelas nossas escolas não os que devem, mas os que podem passar. Não aqueles que o Partido necessita formar como quadros, mas os que, por este ou aquele motivo, têm mais facilidade de assistir aos cursos.

A primeira falha séria consiste em que é ainda reduzida a percentagem de operários que passam pelas escolas. Dos alunos que passaram pelos diversos tipos de curso inferior, apenas 42% são operários; no Curso Stálin, a percentagem foi de 40%. A questão se torna mais grave quando se verifica o baixo coeficiente de alunos das empresas de mais de

500 operários. Em todo o país somente 24% dos alunos nos cursos inferiores provinham das grandes empresas. Não há nada que justifique esta subestimação pela formação política e teórica dos proletários de puro sangue, pois são estes que dão maior solidez ao Partido.

É muito baixo o número de camponeses e assalariados agrícolas que passam pelas escolas, inclusive naquelas regiões onde se encontram grandes concentrações rurais. Esta é mais uma manifestação da quase tradicional subestimação pelo trabalho entre os milhões de camponeses. Todo um esforço especial deve ser feito pelos organismos dirigentes para levar um grande número de camponeses e assalariados agrícolas para os cursos. Com este objetivo, devem ser instaladas escolas no interior, generalizando a experiência do norte do Paraná que vem realizando um proveitoso trabalho de educação entre os camponeses.

A participação das mulheres em nossos cursos é também ainda muito limitada. No total dos alunos que receberam o Curso Stálin, 14% eram mulheres e, nos cursos inferiores, a percentagem foi de 11% apenas. Estes dados refletem a subestimação ainda existente entre nós pela formação de milhares e milhares de quadros femininos. Levando à prática a Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, temos de dar especial atenção à seleção de mulheres para as escolas, realizando também cursos específicos para as nossas militantes.

Finalmente, alguns camaradas são enviados para certos cursos sem possuírem um mínimo de possibilidades de aproveitamento. Daqui por diante, uma condição deve ser observada — não se deve enviar um aluno para um curso de nível superior antes que tenha passado pelos cursos elementares e revelado aproveitamento. Uma das medidas mais importantes para assegurar a justa seleção dos alunos é a apresentação da biografia de cada camarada pelas organizações do Partido, com a necessária antecedência.

Manifestam-se ainda graves deficiências na direção e na organização de nossas escolas, o que não lhes permite preencher plenamente sua função educativa. Muitos diretores não dão a necessária ajuda à direção do coletivo de alunos para a organização da vida interna, enquanto outros não concedem a indispensável iniciativa ao coletivo. As vezes não se realizam as assembleias do coletivo no início e no encerramento dos cursos e sempre que necessário para combater manifestações estranhas à ideologia comunista, por menores que sejam as transgressões.

Continuam a registrar-se, além disso, manifestações de falta de vigilância. Cometem-se sérias violações às normas do trabalho conspirativo nas escolas, devido ao liberalismo pequeno-burguês e às ilusões de classe. O resultado é que se perdem inúmeros aparelhos, o que causa sérios prejuízos ao Partido. As direções do Partido devem exercer um rigoroso controle sobre os diretores de escolas, a fim de que sejam cumpridas à risca todas as normas de segurança.

Não devem ser toleradas também as freqüentes infrações ao princípio do centralismo no trabalho de educação. É certo que os encarregados de educação devem ter a máxima iniciativa na organização de cursos, palestras, sabatinas, círculos de estudo, etc. Mas é preciso observar estritamente as normas traçadas pelo Comitê Central no que se refere aos programas, aos esquemas das aulas e à indicação dos professores. O centralismo no trabalho de educação é uma necessidade, dada a extrema responsabilidade dessa tarefa. Sérios erros políticos e teóricos podem ser cometidos quando o professor não é fiel ao esquema das aulas, quando fica ao seu arbítrio modificar as normas de ensino. Somente a sabedoria coletiva do Comitê Central, tendo à frente o camarada Prestes, permite dar aos militantes uma educação de elevado teor ideológico.

Tais são as principais deficiências na direção de nosso trabalho de educação.

É necessário acentuar, que a causa profunda de todas estas debilidades, já apontadas no IV Congresso, é a subestimação da teoria, o praticismo que ainda campeia no Partido. Continua a ter plena atualidade a séria advertência do camarada Prestes, feita há um ano: «Está na subestimação da teoria, ainda muito generalizada nas fileiras do Partido, desde o próprio Comitê Central, o principal obstáculo que tem até agora impedido a mais rápida formação de quadros capazes em nosso Partido». O praticismo se apresenta hoje, principalmente, como aceitação apenas formal da necessidade do trabalho de educação. Expressão disto é a falsa concepção de que o trabalho das escolas constitui uma atividade a parte, fora das tarefas políticas do Partido, e não uma tarefa de primordial importância que contribui decisivamente para ajudar o trabalho do Partido em todos os sentidos.

A luta contra as deficiências no trabalho de educação do Partido está relacionada, portanto, com o permanente combate a todas as manifestações do praticismo e do espontaneísmo, com a preocupação constante pela elevação do nível de consciência política dos militantes.

Nessa luta, o papel decisivo cabe às medidas práticas, ao controle e à crítica por parte das direções do Partido, desde o Comitê Central, mas também muito depende das Seções e dos encarregados de educação, de seu espírito de iniciativa e de sua atividade.

### III — TAREFAS DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO DO PARTIDO

COMO, camaradas, assegurar o franco desenvolvimento de nosso trabalho de educação? Que tarefas se apresentam

# Lança o Movimento da Paz Duas Campanhas Nacionais

**PELO DESARMAMENTO E PELO INTERCAMBIO  
COM TODOS OS PAISES - AS RESOLUÇÕES DA  
ÚLTIMA REUNIAO DA DIRETORIA DO MBPP**

**S**OB A PRESIDENCIA do Bispo César Dacorso Filho, reuniu-se no dia 14, em sua sede na Capital da República, a Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. A ordem do dia constou de dois pontos: 1) A situação internacional e as conclusões do Birô do Conselho Mundial da Paz (relator dr. Valério Konder); e, 2) As tarefas atuais do MBPP (relator deputado Frota Moreira). Participaram dos debates, entre outros, os seguintes diretores do MBPP: general Edgard Buxbaum, Desembargador João Pereira Sampaio, diretor de teatro Mário Brasini, escritor Jorge Amado, vereador Afonso Celso, atriz Glauce Rocha, maestro Edoardo Guarnieri, o presidente da ULTAB, Geraldo Tiburcio, dr. César Davila, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e o compositor Cláudio Santoro.

## NOVAS CAMPANHAS DO MBPP

**A** DIRETORIA do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz aprovou o lançamento de duas campanhas: pelo desarmamento e pelo intercâmbio com todos os países. Quanto à primeira campanha, decidiu o

MBPP declamar «todo o povo brasileiro — personalidades influentes da vida nacional, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, Associações e organizações diversas, sindicatos — a encaminhar aos governos das

Quatro Potências e à Organização das Nações Unidas o maior número de manifestações em favor de um acordo sobre o desarmamento».

No mesmo sentido, o MBPP desenvolverá uma intensa ação de esclarecimento em torno da aplicação pacífica da energia atômica. Esta ação se desenvolverá na forma de exposições, palestras, conferências, mesas-redondas e atos públicos.

A diretoria do MBPP aprovou, também, uma saudação à Conferência Nacional de Trabalhadores Contra as Armas Atômicas convocada pelos trabalhadores paulistas, considerando-a uma «iniciativa da maior importância na campanha pelo desarmamento, exemplo salutar a ser seguido por outras camadas da população brasileira».

No sentido da campanha pelo intercâmbio comercial, cultural e diplomático com todos os países, a diretoria do MBPP lançou um apelo ao povo brasileiro, no qual se indica: «Pode-se afirmar



VALÉRIO KONDER

que hoje existe uma consciência nacional formada em torno da necessidade dessas relações normais e desse efetivo intercâmbio. O povo tem, por conseguinte, neste momento, todas as possibilidades de tornar vitoriosos essa sua aspiração».

## OUTRAS RESOLUÇÕES DO MBPP

**A** REUNIAO da diretoria do MBPP aprovou, ainda, uma recomendação sobre as comemorações em 1956, dos aniversários de várias personalidades da cultura mundial, tais como Rembrandt, Mozart, Benjamin Franklin, Bernard Shaw e o casal Curie. Este ano, ao lado das personalidades estrangeiras, o MBPP celebrará o 200º aniversário de nascimento do Visconde de Cayru.

O MBPP aprovou a instituição do Prêmio Nacional da Paz, a ser concedido a autor brasileiro de obra literária, científica ou artística, que traga a maior contribuição à causa da paz e da amizade entre os povos. O prêmio será concedido cada ano, no mês de setembro, e será de 50 mil cruzeiros, importância que, para o prêmio de 56, foi doada pelo deputado Josué de Castro.

**A** ÚLTIMA das resoluções aprovadas pela diretoria do MBPP refere-se à convocação da reunião do Conselho Nacional para os dias 9, 10 e 11 de março próximo. A ordem do dia da reunião constará dos seguintes pontos: 1) As conferências de Genebra e o alívio da tensão internacional; 2) A campanha da Paz no Brasil; e, 3) Reestruturação dos órgãos do MBPP.

## Pelo Predomínio dos Elementos Populares na Coalizão Democrática Vitoriosa

**A** UNIDADE alcançada pelas forças democráticas nos últimos tempos em nosso país permitiu que se alcançassem enormes êxitos, particularmente no que se refere à continuidade do processo democrático, à realização das eleições presidenciais de 3 de outubro e à frustração das tentativas, no mês de novembro, de anulação do exercício pleno das franquias constitucionais. Criou-se no país uma nova correlação de forças, favorável à democracia e ao progresso.

### Ação obstrucionista

Desde então, entretanto, os elementos mais reacionários da ampla coalizão democrática e em defesa da Constituição tudo têm feito para impedir que o governo marche ao encontro das mais legítimas aspirações populares. Todo o seu empenho visa obstar o desenvolvimento da democracia e que se verifique qualquer modificação, por menor que seja. Por isto mesmo esforçam-se no sentido de evitar que se criem condições mais favoráveis ao desenvolvimento das franquias democráticas. Ao invés da revogação das leis de segurança e de imprensa, da concessão de uma ampla anistia aos presos e processados políticos, do restabelecimento do registro eleitoral do Partido Comunista, insistem numa lei coercitiva que revoga as franquias constitucionais essenciais. E isto é que permite, por exemplo, que o delegado do Trabalho de Sergipe resolva sustar a realização das assembléias sindicais ou que a imprensa continue privada do direito à livre manifestação de seu pensamento. A ação desses elementos mais reacionários da coalizão democrática choca-se portanto com os próprios objetivos em torno dos quais o povo brasileiro alcançou nos últimos meses tão ampla unidade.

### Atender às reivindicações

Por outro lado, refletir a nova correlação de forças existente no país significa atender pelo menos àquelas mais essenciais dentre as reivindicações da maioria esmagadora da Nação, tais como, o restabelecimento das relações diplomáticas com a União Soviética e adoção de medidas contra a carestia de vida e pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras. Ainda aqui, são os elementos mais reacionários da coalizão democrática vitoriosa que empenham-se em manter-se indiferentes às mais legítimas aspirações do povo. A principal preocupação desses políticos outra não é senão a da chamada «pacificação dos espíritos», isto é, o caminho das piores concessões contra os interesses da democracia e da liberdade.

### Exigindo maiores esforços

Tudo isto está a exigir maiores esforços dos elementos populares e democráticos. Trata-se de alcançar o isolamento daqueles que vêm imprimindo um cunho reacionário à ação governamental. Alcançar o predomínio dos elementos democráticos e populares na ampla coalizão vitoriosa é objetivo que salta às vistas e decorre de uma análise mais profunda na atual situação. Trata-se, em conclusão, de consolidar a unidade alcançada, de fazê-la marchar para a frente.

Os êxitos alcançados a 11 e 21 de novembro servem de estímulo a uma tal ação patriótica. E a luta para conseguir tais objetivos devem as forças vitoriosas travá-la em torno da plataforma de 4 pontos apresentada do povo pelos comunistas, pois é esta uma plataforma capaz de facilitar a unidade e a ação dos trabalhadores das cidades e dos campos, dos agrupamentos e partidos políticos democráticos e das mais diversas agremiações sociais e patrióticas.

## SOLIDARIEDADE A UM POVO IRMAO

**URGE DENUNCIAR A OPINIÃO DEMOCRÁTICA O QUE SE PASSA NA  
COLÔMBIA SOB O REGIME DE  
ROJAS PINILLA**

**A** SITUAÇÃO dos presos políticos na Colômbia, sob o regime de Rojas Pinilla, é terrível e desumano. Ao arrasamento de populações inteiras em vários departamentos do país, à cruel chacina de milhares de camponeses indefesos, ao roubo de suas terras e ao exílio obrigatório de mais de cinquenta mil pessoas somente nas regiões de Sumapaz, Oriente e Sul de Tolima, soma-se a situação dos presos políticos que chegam aos cárceres e campos de concentração da ditadura. Camponeses, operários, estudantes e intelectuais são as vítimas deste sinistro plano contra a democracia e a liberdade na Colômbia.

Em um de seus decretos de estado de sítio, a ditadura de Rojas Pinilla modificou a legislação penal militar, criando os «conselhos verbais de guerra», encarregados de julgar civis por qualquer espécie de delito, e nos quais a justiça está entregue ao arbítrio dos chamados juizes penais militares. Estes juizes são funcionários designados pelo governo e não há apelação das suas decisões. Para obter «confissões», utilizam-se de espancamentos, torturas, falsificação de assinaturas, etc., aplicando em seguida penas de 3 a 25 anos. Acusando indistintamente os camponeses de «guerrilheiros», tomam suas terras e bens. A acusação de comunista é utilizada para encarcerar qualquer pessoa que defenda reivindicações populares ou ideais democráticos.

No povoado de Cunday (Departamento de Tolima), existe um campo de concentração onde o terror e a barbárie imperam de maneira indescritível. Ali os prisioneiros são tratados a coronhadas, submetidos a torturas copiadas dos nazistas, a choques elétricos, como aconteceu com o dirigente camponês Issuro Yosa, a quem pretendiam arrancar declarações.

Nas regiões selvagens da Colômbia (zonas de Putumayo e Amazonas) dominadas por clima insalubre, estão convertendo uma antiga colônia penal, destinada aos piores criminosos comuns, em campo de concentração de presos políticos. Ali eles são obrigados a trabalhar nove horas diárias sob sol e chuva, em plena selva, submetidos ao chicote das guardas.

Nem as mulheres escapam à sanha assassina da ditadura de Rojas Pinilla. As esposas e filhas de supostos guerrilheiros, pelo «crime» de não delatar a seus maridos e pais, encontram-se recolhidas ao Cárcere de Mulheres de Bogotá, sentenciadas também pelos conselhos de guerra. São obrigadas a viver em péssimas condições de higiene, em promiscuidade com criminosos comuns, submetidas aos piores vexames e brutalidades. Nessas circunstâncias nasceram várias crianças sem o menor cuidado médico.

### DESPERTAR SOLIDARIEDADE

desencadeiem uma campanha de solidariedade ao povo irmão da Colômbia, vítima da ditadura sangüinária de Rojas Pinilla. O povo brasileiro, que ama a liberdade, solidarizar-se com a luta do povo colombiano, exigindo a libertação dos milhares de presos políticos que gemem nos cárceres daquele país, e a extinção dos conselhos verbais de guerra e do campo de concentração de Cunday, vergonha do continente americano.

# ALCANÇAR A REBAIXA DOS PREÇOS DO FEIJÃO, DO LEITE E DA CARNE

**EIS O QUE VISA A CAMPANHA DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL — PELA APLICAÇÃO DAS MEDIDAS SUGERIDAS À COFAP — CRIADA UMA COMISSÃO PARLAMENTAR PARA INVESTIGAR AS CAUSAS DA CARESTIA**

**A** ASSOCIAÇÃO Feminina do Distrito Federal apresentou à COFAP um Programa de 6 pontos visando a uma ação imediata de parte do governo no sentido de fazer cessar a nova onda de aumentos iniciada com o ano de 1956. Esse programa inclui a revisão dos aumentos concedidos a partir de 1954, considerando que a majoração de vários produtos, ao tempo da gestão Américo Pacheco, foi realizada de modo irregular; providências imediatas no sentido da rebaixa dos preços da carne, do leite, na base de um estudo do custo de produção e dos lucros dos fornecedores desses produtos, tendo em vista o seu caráter monopolista; o tabelamento do feijão na base dos preços de

1954. Como se vê, acham-se nas cogitações da Associação Feminina três produtos de grande consumo popular como sejam o feijão, a carne e o leite. Outros produtos seriam objeto de estudo da COFAP, na base do reexame dos processos do ano passado. A Associação Feminina da Capital da República reivindica ainda o exame, sem ônus para a entidade estatal, dos processos de aumento em curso. Essas sugestões e mais a proposta do Ministério do Trabalho de isentar os gêneros de primeira necessidade do imposto de vendas e consignações, constituem um programa mínimo inicial na base do qual pode se desenvolver uma ampla ação contra a carestia.

### Pela concretização das medidas

Apesar de que o presidente da COFAP tenha afirmado que recebia com agrado as sugestões das donas

de casa, até o momento não se fez sentir nenhuma modificação em sua orientação, isto é, continua funcionando

como órgão que concede sistematicamente os aumentos de preços pleiteados. Considerando isto, a Associação Feminina do Distrito Federal, reunida na semana em curso, decidiu lançar uma grande campanha visando a alcançar a concretização das medidas sugeridas à COFAP. Essa campanha incluirá, em primeiro lugar, os entendimentos da organização das donas de casa com os sindicatos operários, para que estes, através de suas assembléias e diretorias, deem seu apoio às medidas propostas. Por outro lado, as donas de casa vão promover enten-

dimentos com as organizações dos retalhistas, que vêm dando seu apoio à luta contra a carestia que afeta diretamente o volume de seus negócios.

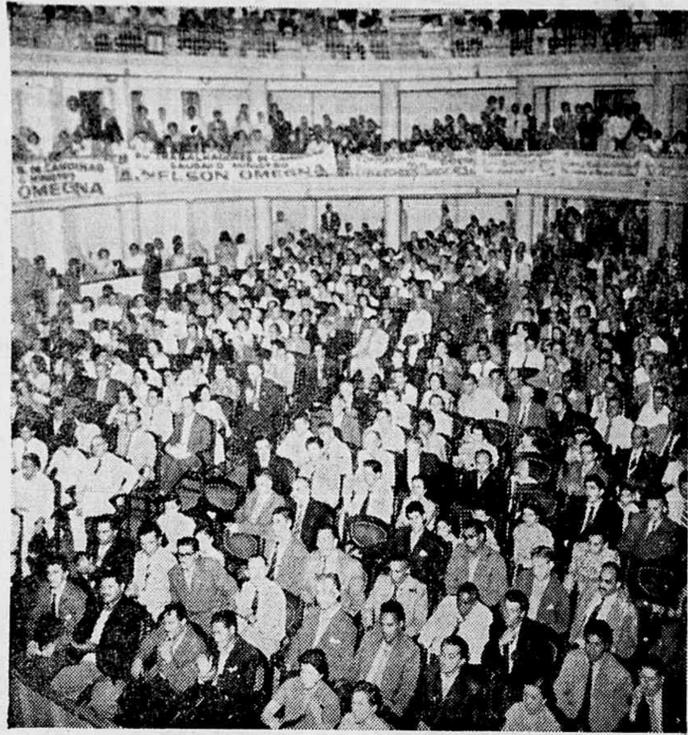
Essa experiência do trabalho das donas de casa no Distrito Federal, em sua luta contra a carestia de vida, merece ser estendida a todos os demais Estados. Isto se faz tanto mais necessário quando se sabe que só um poderoso movimento nacional pode alcançar certas vitórias na luta contra a carestia, a exemplo do que ocorreu com a luta vitoriosa pela prorrogação da vigência da lei do inquilinato.

### Comissão Parlamentar de Inquérito

Fruto do grande clamor nacional contra os constantes aumentos dos preços das utilidades, é a decisão da Câmara dos Deputados de criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito com o objetivo de investigar, nas próprias fontes, as causas da carestia de vida. A comissão é presidida pelo sr. Otávio Mangabeira. Seu vice-presidente, deputado Emílio Carlos (PTN-São Paulo), em entrevista coletiva à imprensa carioca, afirmou que a Comissão ouvirá as organizações sindicais e acolherá as suas sugestões. In-

formou, ainda, que a Comissão tem organizada uma assessoria técnica e já deu início ao seu trabalho, tendo começado pelo setor dos investimentos de capitais estrangeiros no Brasil. Trata-se, para as organizações sindicais e de donas de casa, que vêm liderando a campanha contra a carestia em nosso país, de se empenharem junto à mencionada Comissão Parlamentar com vistas a que, de seu trabalho, possa resultar alguma melhoria nas terríveis condições de existência a que vive submetido o nosso povo.

# NOVA ETAPA NA LUTA DOS TRABALHADORES PAULISTAS



**O**S TRABALHADORES de São Paulo marcham para uma nova etapa em suas lutas, com a preparação e realização da Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais, prevista para os primeiros dias de março próximo. A classe operária paulista tem diante de si objetivos mais altos, no terreno da unidade e organização. Tais objetivos são uma decorrência das jornadas de 1955, ano em que os trabalhadores do grande Estado industrial travaram importantes batalhas por suas reivindicações, empenharam-se em grandes greves e obtiveram significativos êxitos, unindo ainda mais suas fileiras, elevando sua consciência e reforçando sua disposição de luta

**A** REALIZAÇÃO da Conferência de Defesa das Leis Sociais, preparatória da ordem do dia, para a classe operária paulista, o debate de seus problemas mais urgentes e sentidos: a questão dos salários, que já não podem fazer face à carestia, a previdência social, que atende às necessidades dos trabalhadores, o aperfeiçoamento da legislação trabalhista, a revogação das leis antioperárias como o decreto nº 9.070, a defesa das liberdades e direitos constitucionais dos trabalhadores, o combate à intensificação da exploração que, a pretexto de «elevação da produtividade», atualmente se abate sobre os trabalhadores, o debate desses problemas municipais de trabalhadores e nas conferências de setores profissionais, levará à Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais um programa concreto, que será a bandeira das novas e mais importantes reivindicações, pelo fortalecimento de sua unidade e organização, pelo reforçamento de uma classe operária paulista que oferece, assim, um exemplo aos trabalhadores do Brasil.

**A** CONFERÊNCIA Paulista de Estudos e Defesa das Leis Sociais deverá realizar-se nos primeiros dias de março. Sua Comissão Executiva, constituída por nove sindicatos da Capital e seis do interior do Estado, vem trabalhando ativamente para assegurar o êxito da preparação e realização do conclave. Comissões Municipais de Estudos e Defesas das Leis Sociais já estão formadas em Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Jundiaí, além da Comissão Intermunicipal de Sto. André — São Bernardo — São Caetano. Essas comissões preparam as Conferências Municipais de Trabalhadores, preparatórias da Conferência Estadual. E' objetivo da Comissão Executiva Paulista formar comissões municipais em todas as principais cidades do Estado.

A divulgação das normas e do temário da Conferência Estadual alcançou viva repercussão entre os trabalhadores, encontrando calorosa e geral aceitação. O temário inclui os mais importantes problemas e reivindicações da classe operária paulista.

## O debate do temário da conferência

**N**A CAPITAL serão realizadas assembleias de sindicatos, de empresas, e Conferências de Setores Profissionais, para o debate do temário da Conferência e escolha dos delegados à mesma. Já estão programadas as Conferências dos Metalúrgicos (18-19 de fevereiro), dos Têxteis (26-27 de fevereiro) dos Marceneiros e Bancários (também no próximo mês). A Conferência dos Bancários será Intermunicipal, abrangendo os trabalhadores dos Bancos da Capital, Santos, Marília e Campinas. Os trabalhadores desses setores profissionais, particularmente os têxteis e metalúrgicos, já estão debatendo o temário das respectivas conferências, que vem sendo profundamente divulgado entre eles pelos seus sindicatos.

## Os problemas abordados no temário

**É** O SEGUINTE o temário da Conferência Paulista de Estudos e Defesa das Leis Sociais: 1 — previdência social; 2 — aumento de salários, salário mínimo, assiduidade, multas, etc; 3 — higiene e segurança nos locais de trabalho; 4 — imposto sindical, fundo social; 5 — direitos sindicais em face à Constituição e legislação trabalhista; 6 — eleição dos delegados à Conferência Nacional em Defesa das Leis Sociais.

Esse temário aborda os problemas e reivindicações gerais mais urgentes dos trabalhadores paulistas. O primeiro desses problemas é o dos salários. São baixíssimos o salário dos trabalhadores de São Paulo, em face do terrível custo da vida. Os metalúrgicos ganham, em média, 4 mil cruzeiros, os têxteis 3 mil e 800 cruzeiros, os vidreiros 3 mil cruzeiros, os sapateiros 3 mil e 200 cruzeiros, os operários da construção civil 2 mil e 800 cruzeiros, os padeiros 2 mil e 300 cruzeiros, os marceneiros 2 mil e 300 cruzeiros. Enfim, a maioria dos trabalhadores ganha o salário mínimo, já de há muito superado pelo encarecimento da vida. O aumento geral dos salários, simultaneamente com o congelamento dos preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade, é uma reivindicação urgente de toda a classe operária paulista. De igual importância são outros problemas como o da previdência, que não atende nem de longe às necessidades dos operários, ou o da segurança do trabalho. Esta é uma questão que oferece aspecto terrível. Em certas fábricas de tecidos, por exemplo, é enorme o número de mutilados. Na Nitro-Química é comum o desaparecimento de operários, que caem nos tanques de ácido. Desses operários não se encontram, depois, as solas de borracha dos sapatos, que não são dissolvidas pelo ácido! Na construção civil os acidentes são diários, muitos deles são fatais. Na indústria de vidros a insegurança é praticamente total. E assim por diante. Os trabalhadores já não suportam esta situação e estão dispostos a lutar por sua solução.

## Conferência de todos os trabalhadores

**A** PREPARAÇÃO da Conferência de Estudos e Defesas das Leis Sociais deverá mobilizar toda a classe operária paulista. Nas conferências municipais e de setores, nas assembleias de sindicatos e de empresas, os trabalhadores discutirão o temário do conclave, e escolherão delegados. A criação de comissões nos principais municípios e a realização sistemática de assembleias e debates nas empresas e locais de trabalho assegurará a participação direta de todos os trabalhadores na Conferência, fazendo com que esta seja, realmente, de toda a classe operária e possa marcar o início de uma nova etapa em suas lutas, em sua unidade e organização.

em suas lutas, com a preparação e realização da Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais, prevista para os primeiros dias de março próximo. A classe operária paulista tem diante de si objetivos mais altos, no terreno da unidade e organização. Tais objetivos são uma decorrência das jornadas de 1955, ano em que os trabalhadores do grande Estado industrial travaram importantes batalhas por suas reivindicações, empenharam-se em grandes greves e obtiveram significativos êxitos, unindo ainda mais suas

Conferência Nacional dos Trabalhadores, põe na ordem do dia, para a classe operária paulista, o debate de seus problemas mais urgentes e sentidos: a questão dos salários, que já não podem fazer face à carestia, a previdência social, que atende às necessidades dos trabalhadores, o aperfeiçoamento da legislação trabalhista, a revogação das leis antioperárias como o decreto nº 9.070, a defesa das liberdades e direitos constitucionais dos trabalhadores, o combate à intensificação da exploração que, a pretexto de «elevação da produtividade», atualmente se abate sobre os trabalhadores, o debate desses problemas municipais de trabalhadores e nas conferências de setores profissionais, levará à Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais um programa concreto, que será a bandeira das novas e mais importantes reivindicações, pelo fortalecimento de sua unidade e organização, pelo reforçamento de uma classe operária paulista que oferece, assim, um exemplo aos trabalhadores do Brasil.

## A ORDEM DO DIA DAS ASSEMBLÉIAS

**P**RINCIPALMENTE entre os têxteis e metalúrgicos, cujas conferências de setor já estão marcadas para o próximo mês, vêm-se realizando assembleias sindicais preparatórias da Conferência de Defesa das Leis Sociais. Na preparação e realização dessas assembleias têm-se em vista a participação, nas mesmas, do maior número de operários. A ordem do dia das assembleias aborda não somente a questão da Conferência, mas também os problemas mais urgentes dos trabalhadores, como a questão dos salários, do pagamento das horas extras, o cumprimento dos acordos de elevação salarial e outras questões concretas de interesse imediato da massa nas empresas. Uma ordem do dia da assembleia que corresponda ao interesse imediato da massa nas empresas assegura o êxito das reuniões sindicais e do debate sobre a Conferência.

# O RITMO INFERNAL DO TRABALHO ANQUILA EM POUCO TEMPO A SAÚDE DOS OPERÁRIOS

**A** INTENSIFICAÇÃO do ritmo de trabalho nas empresas de S. Paulo, orientada por técnicos norte-americanos em «produtividade industrial», vem impondo aos operários um esforço insuportável, que lhes esgota as energias e aniquila a saúde em pouco tempo. Eis alguns exemplos:

**1** Na Firestone, empresa norte-americana de Santo André, os operários são obrigados a acompanhar sob

um calor infernal, o ritmo das máquinas vulcanizadoras. Essas máquinas abrem-se automaticamente e o operário tem que retirar o pneu vulcanizado, quentíssimo e pesado (30 quilos) e colocar outro, antes que a máquina se feche. Os operários, pressionados pelos baixos salários, aceitam trabalhar mediante contrato, ganhando por produção. Têm apenas 30 minutos para refeição, trabalhando oito horas sem parar um segundo. Em cinco ou seis anos estão com a saúde completamente arruinada.

**2** Na Aço Paulista os patrões estabelecem quotas de produção excessivas para prazos curtos. Por exemplo: uma roda de 16 polegadas, de acordo com a capacidade do torno, leva 5 a 6 horas para ser torneada. O patrão oferece ao operário Cr\$ 2.000 de aumento por hora, se ele consegue tornar a roda em 5 horas. Mas há rodas de 23 e 14 polegadas e, nesse caso, o patrão exige que elas sejam torneadas em apenas 4 horas. Ora, a diferença de tempo de torno entre uma roda de 16 e uma de 14 polegadas é pequena, mas o patrão só continuará pagando o aumento de Cr\$ 2.000 por hora se o serviço for feito no exíguo prazo por ele fixado. Isso obriga o operário a um esforço absur-

do. Se não aceitar a exigência vai despedido por incapacidade», sem indenização.

**3** Na Construção Civil os armadores de ferro, contratados para trabalhar ganhando pouco, são obrigados a trabalhar por produção. Mede-se a produção por quilo de ferro dobrado. Acontece que grande parte do ferro empregado nas construções é fino (3/8 de polegada para menos) e pesa pouco. O operário dispense um grande esforço, para realizar um trabalho que é particularmente exaustivo, e ganha pouco. Em geral os empregados atraem os operários prometendo que as obras empregarão ferro grosso, o que de fato não acontece.

**4** Na Tecelagem Varan os patrões passaram a trabalhar com 12 e 16 teares, quando antes tocavam apenas 4. Metade da fábrica foi atraída ao desemprego. O aumento de salário foi de apenas Cr\$ 600,00.

**5** Na Philips, com a chegada de novas máquinas, os lan-ques estabeleceram a quota de produção de 90 válvulas de rádio por dia. O trabalho é em cadeia. O operário trabalha sem parar, sem virar o rôsto nem desviar os olhos num ritmo infernal, para produzir 75 ou 80 válvulas. No fim da jornada está invariavelmente com dor na cabeça e nos olhos. Fica arruinado em pouco tempo.

**6** Na Philips, com a chegada de novas máquinas, os lan-ques estabeleceram a quota de produção de 90 válvulas de rádio por dia. O trabalho é em cadeia. O operário trabalha sem parar, sem virar o rôsto nem desviar os olhos num ritmo infernal, para produzir 75 ou 80 válvulas. No fim da jornada está invariavelmente com dor na cabeça e nos olhos. Fica arruinado em pouco tempo.

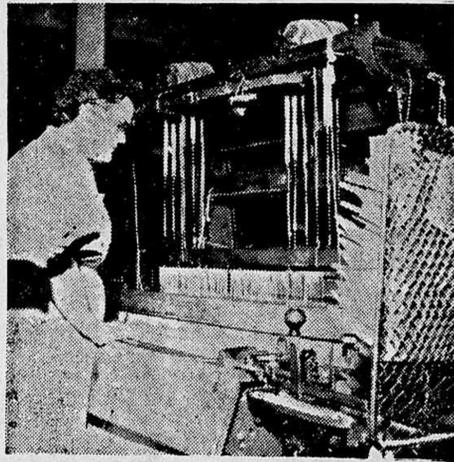


## UNIAO EM DEFESA DA DEMOCRACIA DA PAZ E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

**N**A HOMENAGEM prestada ao titular da pasta do Trabalho pelos operários e os sindicatos paulistas, o dirigente sindical Luis Tenório de Lima (foto à esquerda) interpretou o pensamento dos trabalhadores, focalizando a participação da classe operária nas lutas políticas do povo brasileiro. Depois de referir-se à posição do proletariado nas lutas patrióticas em defesa da soberania nacional e pela democracia, disse o orador: «com o mesmo entusiasmo com que lutamos para impedir que as liberdades fôssem conspurcadas, lutamos para que elas sejam realmente garantidas aos trabalhadores e ao povo, sem restrições ideológicas ou políticas. Nesse sentido, solicitamos ao novo governo anistia a todos os presos políticos». O sr. Luis Tenório abordou, adiante, a participação da classe operária nas jornadas vitoriosas de 11 de novembro, acentuando sua posição de vigilância em defesa dos objetivos democráticos do movimento e pela consolidação da democracia. Discorreu, após, o orador, sobre a necessidade de se unirem todos os democratas e patriotas em torno dos objetivos que mobilizaram o povo brasileiro em outubro e novembro e para cuja consolidação é necessário o concurso das forças democráticas unidas. Em nome da Comissão Promotora da homenagem, o sr. Luis Tenório fez uma saudação ao titular do Trabalho.



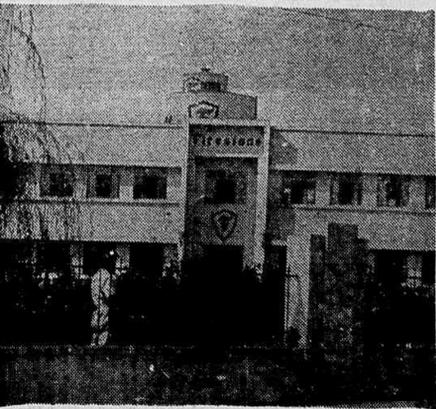
Fazendo um apelo à união em defesa das liberdades, da independência nacional e de melhores condições de vida, concluiu o sr. Luis Tenório: «neste momento mais uma vez estendemos a mão a todas as classes e camadas sociais em torno desses objetivos patrióticos». (NA FOTO AO ALTO: aspecto da homenagem ao titular do Trabalho, no último dia 14, na Capital paulista)



**U**M dos fatos que caracterizam o ascenso do movimento operário paulista é o fortalecimento dos sindicatos, que se transformam, cada vez mais, em órgãos das grandes massas trabalhadoras. Numerosos sindicatos estão planejando campanhas de sindicalização em massa de operários e alguns, como os dos Metalúrgicos, Têxteis, Marceneiros, Sapateiros e operários da Construção Civil, já iniciam suas campanhas. O movimento de sindicalização em massa na capital paulista — que é um exemplo para todo o país — vem alcançando enorme repercussão e significativos êxitos. No Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil estão ingressando, em média, de 25 a 30 novos associados por dia. No Sindicato dos Têxteis, ingressaram, em onze dias, 446 novos associados. No Sindicato dos Metalúrgicos verificam-se êxitos semelhantes. Os militantes sindicais encaram a campanha com entusiasmo. No Lanificio Santa Rosa um associado do Sindicato dos Têxteis sindicalizou, sozinho, 60 operários. A campanha de sindicalização marcha para estender-se a todos os setores profissionais.

## TECELÕES AO DESEMPREGO

**O** DESEMPREGO vem atingindo, em escala crescente, os têxteis paulistas. Em 1958 havia, na capital paulista, 180 mil têxteis. Esse número está hoje, reduzido a 90 mil. Dados publicados no «Suplemento Industrial» do jornal «Estado de São Paulo» revelam que há, atualmente, no país, 2.969 empresas de tecelagem, sendo 1.522 em São Paulo. Dos 180 mil teares existentes, apenas 5 mil são automáticos e a substituição dos teares simples por automáticos, que se vem processando, leva milhares de operários ao desemprego. Cada operário têxtil toca, em média, 2 teares. Se passasse a tocar 16 teares (o que será possível com a substituição dos teares simples pelos automáticos) os 68.500 tecelões atualmente existentes no país seriam reduzidos, segundo os cálculos acima referidos, a 7.800. Esse é o plano dos patrões, já posto em prática em muitas empresas paulistas, como na Fiação Santa Arcelina, de Matarazul, onde os operários tocavam 4 teares simples e passaram a tocar 12 e 16 automáticos, o que resultou no desemprego de cerca da metade dos trabalhadores da fábrica.



Na empresa tanque Firestone (foto ao alto) de Santo André, a intensificação do trabalho assume proporções monstruosas, submetendo os operários a um dispêndio de energia que os deixa exaustos em pouco tempo. Assim que-rem os tanques «aumentar a produtividade» do trabalho

# Voz dos Leitores

## GRANDE VITÓRIA DOS TRABALHADORES DA ESTRADA DE FERRO MOSSORÓ-SOUZA



### POSTA RESTANTE

♦ MANTENA (M. G.) — Recebemos duas cartas do sr. Laudionor Antônio Vieira, mas o remetente esqueceu-se de enviar-nos seu endereço.

♦ FERNANDÓPOLIS (S. P.) — Recebemos uma carta do sr. Jerônimo Pereira, incompleta, faltando a primeira parte, que solicitamos seja enviada.

♦ MOSSORÓ (R. G. N.) — Recebemos, de nosso correspondente, uma carta e um recorte de um jornal local sobre o petróleo.

♦ SAUDAÇÕES A PRESTES — Recebemos correspondência sobre o aniversário de Luiz Carlos Prestes de: Itabuna (do correspondente), Dourados (de Honório Arce), Fernandópolis (do

correspondente), São Vicente (de Joel Guimarães Pinheiro), Laguna (de Eugênio Viana), Henrique Lage (de Antônio Rocha), Cruz Alta (de Clodomiro Cezimbra Annes), Adamantina (de Anacleto Moraes), Araguari (de Alair Justino Cornélio), que divulgaremos oportunamente.

DO Correspondente da VOZ em Mossoró, Rio Grande do Norte, recebemos:

«É dura a situação dos 300 operários que trabalham na Estrada de Ferro Mossoró-Souza. Embora vários deles tenham mais de 10 anos de serviço, não têm direito nenhum (como o salário-família e outros) e ganham um salário de fome: novecentos cruzeiros mensais. Quando fazem extraordinário, não recebem em dinheiro, sendo obrigados a receber em mantimentos. Na Estrada existe também uma quadrilha de agiotas que compram o salário dos trabalhadores pela metade. Apesar dessa situação terrível dos operários, o diretor da Estrada, amigo de Café Filho e frequentador dos palanques da UDN, resolveu botar as unhas de fora depois da vitória das forças democráticas em 11 de novembro.

No dia 29 de dezembro reuniu os 300 extras e transmitiu-lhes uma «mensagem de boas festas»: demitiu todos, sumariamente.

Mas os trabalhadores não aceitaram pacificamente esse crime, que levaria seus filhos a morrerem de fome, e resolveram voltar ao serviço, no dia seguinte, mesmo que fosse preciso ocupar os portões da Estrada e não deixar entrar ninguém. Na mesma noite, dois locais da direção denunciaram o movimento ao major Valeriano, que, dispondo-se a servir de cabo de chicote da polícia, foi à casa dos operários mais combativos e tentou responsabilizá-los pelo que acontecesse. Entretanto, nada intimidou os trabalhadores: às 6 horas da manhã os portões das oficinas já estavam cercados de operários, quando chegou o major. As sete, eles entraram e começaram a trabalhar, e até hoje estão firmes. Isso foi uma vitória formidável, que encorajou os operários».

### São José do Rio Preto

## O POVO EXIGE A REABERTURA DOS CINEMAS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — São Paulo (Do Correspondente) — Há anos vem a empresa Irmãos Curti, proprietária dos três cinemas locais, fraudando o fisco municipal, subornando, para isso, certos políticos e autoridades locais. Agora, entretanto, a Câmara votou uma lei obrigando a firma em questão a recolher 15% sobre as entradas, tentando, então, os tubarões Curti acrescentar essa quantia ao preço dos ingressos. Com isso não concordou a Comap. Depois de procurar atirar o povo contra a Câmara, sob a alegação de que a cobrança do imposto viria aumentar o preço das entradas, a firma passou a resistir à cobrança de forma acinlosa, o que levou o Prefeito Municipal a determinar o fechamento dos três cinemas.

Não desistindo dos seus intentos de espolar o povo, a empresa tentou subornar

alguns vereadores, visando à revogação da lei que manda cobrar os 15%. Essa manobra, denunciada a tempo por outros vereadores, fracassou. O povo tem repudiado a atitude dos irmãos Curti, que até agora vinham pagando a quantia irrisória de Cr\$ 36.000,00 anuais de impostos, quando deveriam pagar, à base dos 15%, cerca de 3 milhões de cruzeiros. Com esse dinheiro, poderiam ser atendidas certas reivindicações populares, como a criação de um banco de sangue municipal.

Diante da situação criada, a Liga da Emancipação Nacional, diretório de S. José do Rio Preto, distribuiu um boletim conclamando o povo a apoiar o ato do Prefeito, a repudiar o aumento dos ingressos e exigir a reabertura dos cinemas. Nesse mesmo sentido, correm pela cidade abaixo-assinados que estão sendo bem acolhidos pelo povo.

## EXIGEM A POSSE DOS ELEITOS

ATRAVÉS de telegramas, memoriais e abaixo-assinados, o povo continua dirigindo-se ao governo, exigindo o pleno exercício das liberdades democráticas e a posse dos eleitos em 31 de janeiro. De Dourados, Mato Grosso, recebemos cópia de um abaixo-assinado em que os signatários «manifestam a confiança de que a legalidade democrática, em defesa da qual se desenvolveu o movimento patriótico de 11 de novembro, seja consubstanciada na posse dos candidatos eleitos em 3 de outubro». Assinam a mensagem os srs. dr. Welmar Gonçalves, vereador do PSD, Valdí de Oliveira, presidente da Câmara Municipal e mais 21 personalidades.

### Memoriais de Itabuna

Da cidade baiana de Itabuna, recebemos cópias de quatro memoriais dirigidos ao presidente Nereu Ramos, ao ministro Teixeira Lott, e ao deputado Clemente Sampaio, nos quais se pronunciavam pela «manutenção do

regime democrático e garantia da posse aos eleitos em 31 de janeiro». Os memoriais são assinados pelos srs. Alfredo Silva Novais, Otaviano Curvelo de Souza, Juarez Silva e mais 81 pessoas.

Ainda da Bahia, foi enviado ao ministro Teixeira Lott, por trabalhadores nas roças de cacau das Fazendas Morro Redondo e Santa Rita, Município de Itajupe, um abaixo-assinado no qual, referindo-se ao movimento de 11 de novembro,

dizem: «Nós o encaramos como garantia de posse dos eleitos pelo povo a 3 de outubro». Assinam Carmem Ramos, Alvinho Ramos dos Santos e mais 20 trabalhadores.

Um telegrama, assinado por 50 mulheres do Frigorífico Anglo, de Barretos, em São Paulo, foi enviado ao sr. Nereu Ramos, exigindo que «sejam garantidas as liberdades democráticas e assegurada a posse dos eleitos a 3 de outubro».

### CHEFE ARBITRÁRIO PERSEGUE TRABALHADORES DE CONDADO

ESCREVO esta carta para denunciar as perseguições do chefe do Pósto Agrícola de Condado, Trajano Nóbrega, contra os trabalhadores. Ele tenta implantar aqui um regime de trabalho escravo e procura impedir os trabalhadores de manifestar suas idéias e opiniões. Seus parentes são protegidos, em prejuízo dos direitos dos trabalhadores. No ano passado, ele, tirou-me da função que eu exercia a fim de colocar na mesma um seu parente vindo do Ceará.

Os trabalhadores daqui já estão cansados de suas perseguições e arbitrariedades e do fascismo que predomina no Pósto.

(De Antônio Moura Palmeira — Condado, Paraíba)

## O POVO BRASILEIRO SAÚDA PRESTES

### «QUE VOLTE QUANTO ANTES PARA O NOSSO CONVÍVIO!»

«Nós, abaixo-assinados, cidadãos democráticos de Livramento, de diversas correntes político-partidárias, saudamos o grande líder do povo e dos trabalhadores do Brasil, Luiz Carlos Prestes, pela passagem do seu 58º aniversário, que transcorreu a 3 de janeiro. Na ocasião, transmitimos-lhe nossos votos de feliz aniversário e grandes êxitos na luta contra o imperialismo norte-americano, pela paz e o progresso do Brasil».

Esta é uma das numerosas mensagens dirigidas ao líder querido do povo brasileiro por cidadãos de todo o país, das grandes capitais, dos pequenos municípios do interior, das fábricas e fazendas, de intelectuais e profissionais liberais, de operários e camponeses, de donas de casa e jovens, os brasileiros saudam Prestes, cujo nome legendário está em cada coração de brasileiro.

A mensagem acima veio, juntamente com mais 8, da cidade gaúcha de Livramento, com um total de 209 assinaturas, encabeçadas por Angelo Cabeda, Filadelfo Silva, Claro Duarte, Francisco Cabeda Júnior, Camilo Rubim, Antônio P. Holmes, J. Kenedio, Joaquim de Vargas Mello e Antônio Dergam.

### «QUE VOLTE QUANTO ANTES...»

Do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, chegou o seguinte telegrama: «Querido líder do povo brasileiro, companheiros Santa Vitória saudam-te calorosamente passagem aniversário natalício pt Abraços, Aniceto Rodrigues de Lima».

O sr. Nelson Duarte Coelho, de Dorandia, Estado do Rio, diz: «Venho por meio destas muito respeitosamente dizer que almejo para o amigo longos anos de vida, para felicidade do Brasil e bem-estar do seu povo! Que volte quanto antes para o nosso convívio, a fim de que possamos, sempre sob o seu comando e com a sua presença, conquistar novas e maiores vitórias no caminho da paz, da independência nacional e da democracia. Nelson Duarte Coelho».

## PERSEGUIÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

SANTOS DUMONT, — Minas Gerais (Do Correspondente) — O sr. Mário Ferreira Campelo, chefe de trem da E. F. Central do Brasil com mais de trinta anos de serviço, vem sofrendo uma série de perseguições. Natural do Rio de Janeiro onde reside sua família, foi transferido para Montes Claros. Conseguindo voltar para a capital, participou da direção do jornal ferroviário «Gazeta Ferroviária», sendo, por isso, removido para Santos Dumont. Assumindo a chefia da estação, o agente Manoel Sobrinho, elemento de péssimos antecedentes na Central, transferiu Campelo para Mercês, a fim de

ficar com o caminho limpo para transformar o cargo em meio de negócios rentáveis. A indignação é geral contra essa perseguição a Campelo e já foi enviado um abaixo-assinado ao governador Bias Fortes e ao diretor Jair Rêgo de Oliveira, exigindo sua volta para o Rio, assim como o afastamento de Manoel Sobrinho e sua substituição pelo ferroviário Benedito Vieira. Queremos também o afastamento do indivíduo Djalma Medeiros, lacerdistas que tem «passe» grátis em qualquer trem da Central, ganha gratificação e nomeia seus apaniguados para a E.F.C.B.

## AGE IMPUNEMENTE O BANDO DE POLICIAIS ASSALTANTES

«O objetivo desta é denunciar graves ocorrências contra as liberdades e a dignidade humana, cometidas pela polícia e autoridades de São Sebastião do Guaraci, Município recém-criado, distante 18 quilômetros desta cidade. Sob o arbítrio de um 3º sargento, um cabo, 4 soldados da polícia e o delegado, Pedro de tal, essa cidade está transformada num covil de salteadores fardados e armados, que prendem e espancam cidadãos impunemente, extorquindo-lhes absurdas quantias a título de «carceragem».

Recentemente, num domingo, dirigiram-se ao campo de futebol no lugar denominado Água da Baiana, onde ameaçadoramente, revistaram todo mundo, roubando canivetes, facas, chibotes, etc., que já no outro dia saíram a vender por qualquer preço. Foram presas no campo, 16 pessoas sem culpa nenhuma, colocadas em fila e obrigadas a marchar. No outro dia, pararam saírem da cadeia, tiveram que pagar Cr\$ 300,00 de «carceragem», cada um.

São Vários os casos de extorsão. O sr. Guerinio, proprietário de uma serraria, foi preso e pagou-lhes Cr\$ 20.000,00 para não ser espancado, sendo solto, então, Dos srs. Otávio Fidelis e Rosário Tiago extorquiram Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 3.000,00, respectivamente. Essas prisões arbitrárias são feitas por motivos fúteis ou, quase sempre, sem nenhum motivo. Auxiliados pelos indivíduos Miguel Ramos e Mário de tal, essa quadrilha de policiais assaltantes já extorquiu mais de Cr\$ 200.000,00 em um município de 10 mil habitantes.

O povo de São Sebastião de Guaraci está revoltado contra estes fatos e exige providências enérgicas contra os desordeiros. A responsabilidade desses crimes cabe não só aos policiais, mas também ao delegado de polícia, ao juiz de Direito da Comarca e ao Promotor Público, que fazem vista grossa diante de tais fatos».

(Do Correspondente de São Sebastião do Sul, Paraná)

## VOZ OPERÁRIA

Dirigido Responsável  
Aymano do Couto Ferraz

### MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1712 Tel. 42-7344

### SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84, s/29, 2º and.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and

RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º — sala 326

FORTALEZA — Rua Barão de Rio Branco nº 1.248, s/ 22.

SALVADOR — Rua Rã-de-Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., s/ 4.

Enderêço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

### VOZPÉRIA

#### ASSINATURAS:

Anual ..... Cr\$ 60,00  
Semestral ..... Cr\$ 30,00  
Trimestral ..... Cr\$ 15,00  
Num. avulso ..... Cr\$ 1,00  
Num. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

# Elevar o Nível Político e Ideológico do Partido — Tarefa Essencial na Luta Pela Vitória do Programa

com relação aos cursos, às sabatinas e palestras, aos círculos de estudo e à organização do trabalho de elevação do nível político e ideológico de nosso Partido?

Especial atenção deve merecer a qualidade de nosso trabalho de educação. Aumentemos sua quantidade, mas nos preocupemos fundamentalmente com o essencial do trabalho de educação, que é a sua qualidade, o seu conteúdo ideológico. Por isso nosso trabalho de educação deve estar profundamente ligado ao desenvolvimento da situação política, às novas e crescentes tarefas do Partido. Como a sua finalidade é forjar comunistas que dominem a teoria, o programa e a tática do Partido e sejam capazes de aplicá-los, não pode ser realizado num terreno abstrato, desligado da luta política, das tarefas diárias, da marcha dos acontecimentos e dos problemas concretos da vida, não pode permanecer imutável e estagnado. Deve modificar-se, ampliar-se, desenvolver-se, enriquecer-se. Não precisam refletir-se todas as novas aquisições do marxismo-leninismo, todas as mudanças importantes na situação política internacional e nacional, na tática do Partido. Ele necessita ser reajustado de acordo com o desenvolvimento do Partido, com o seu crescimento orgânico e a elevação de seu nível político, teórico e ideológico.

Isto significa que os nossos professores não podem ser homens desligados da vida, alheios à atividade do Partido, desconhecedores da realidade brasileira e do movimento de massas. Eles só poderão armar os militantes para a ação se forem capazes de unir a teoria à prática, se acompanharem a experiência viva do Partido, se estiverem sempre ao par da situação internacional e nacional, se estudarem os problemas do país, da região e das organizações de massas.

Se a missão de nosso trabalho de educação é formar combatentes comunistas, mister se faz forjar o caráter comunista dos militantes, criar e desenvolver em cada um o indispensável espírito de Partido, o espírito de abnegação pela nobre e grande causa do comunismo.

Nossos educadores devem ajudar a inculcar nos membros do Partido as qualidades essenciais de um bom comunista definidas pelo camarada Prestes: «o devotamento à causa da classe operária e a fidelidade ao Partido, provados na prática da própria vida; a estreita ligação com as massas; o espírito de iniciativa e o sentimento de responsabilidade; o espírito de disciplina e a intransigência na luta pela aplicação da linha do Partido e contra todos os desvios do marxismo-leninismo».

O papel de nossos professores é não só o de criticar os defeitos, mas também o de estimular as qualidades morais reveladas pelos membros do Partido. Em todos os momentos, nas aulas, nas sabatinas e na vida do coletivo, sempre que as circunstâncias o exigirem, é necessário travar dentro da escola a luta ideológica. Embora tenha havido melhoria neste sentido, ainda se manifesta na atuação de muitos diretores e professores o liberalismo, a complacência para com os erros e as debilidades ideológicas dos alunos.

Educar não é somente ensinar. As manifestações de individualismo, falta de fraternidade, indisciplina, falta de vigilância, resistência à crítica e autocrítica, nacionalismo, moral feudal-burguesa em relação à mulher, que surgem na vida coletiva, junto às demais tendências ideológicas e políticas estranhas que se refletem no Partido, devem ser examinadas e combatidas para a educação ideológica dos companheiros. Entretanto, no combate a estas tendências, é inadmissível cair no erro de alguns diretores que, em vez de prestarem a necessária ajuda ideológica, recorrem ao autoritarismo.

A fim de aperfeiçoar nosso trabalho de educação, devemos também reconhecer que os programas atuais de nossos cursos já não atendem às necessidades do Partido e não constituem um sistema baseado na seriação, na graduação do ensino.

Necessitamos de cursos de curta duração, de 2 ou 3 dias, destinados aos militantes que ingressaram recentemente no Partido ou que não passaram por nenhum curso. Estes cursos devem servir de fundamento a todo o trabalho de educação e dar aos militantes não só as primeiras noções indispensáveis a qualquer comunista como também os conhecimentos elementares necessários a seu ingresso posterior em outros cursos do Partido e à leitura de nossos materiais. Sua finalidade principal é o fortalecimento político e orgânico das Organizações de Base.

O curso de 7 dias sobre o Programa e os Estatutos deve ser mantido, mas o seu programa necessita ser revisto e atualizado, com o objetivo de estabelecer maior ligação com as tarefas concretas que o Partido enfrenta, sobretudo com os problemas de nossa tática e do trabalho de massas.

Outra lacuna a preencher é a falta de um curso médio, destinado aos quadros intermediários do Partido. O curso médio deve tratar do Programa e dos Estatutos do Partido, dos problemas fundamentais do trabalho de massas, e conter alguns elementos teóricos necessários a fim de preparar os quadros para o ingresso nos cursos superiores e para o estudo individual dos clássicos do marxismo.

O trabalho de educação do Partido ressent-se da falta de cursos que ministrem o ensino sistematizado da teoria marxista-leninista, do Programa e dos Estatutos do Partido em nível elevado. Neste sentido, é urgente elaborar e realizar o curso superior sobre o Programa e os Estatutos do Partido, de responsabilidade do Comitê Central, os cursos superiores de História do Partido Comunista da União Soviética e de Materialismo Dialético e Histórico, bem como dar prosseguimento ao curso superior de Economia Política, já iniciado.

Com a ampliação das tarefas do Partido surge a necessidade de realizar cursos específicos, generalizando as experiências das diversas frentes do trabalho partidário. Estes cursos terão a finalidade de formar especialistas capazes para a agitação e propaganda, a imprensa partidária, o trabalho sindical, o trabalho no campo, o trabalho feminino, etc.

Maior atenção precisa ser dada à formação de quadros femininos e à educação política e teórica das militantes do Partido. Há toda uma batalha ideológica a travar no Partido contra os preconceitos feudal-burgueses em relação à mulher, por uma justa compreensão do importante papel das massas femininas na revolução brasileira. O Curso Superior Olga Benário, já iniciado pelo Comitê Central, contribuirá grandemente para este objetivo. Ao mesmo tempo é necessário intensificar a realização dos cursos elementares sobre o trabalho do Partido entre as mulheres.

A educação política e ideológica da juventude no espírito do Programa de nosso Partido, a luta contra a influência corruptora que exerce sobre os jovens a propaganda do imperialismo norte-americano, são tarefas inadiáveis. Considerando a insuficiência do curso atual da U.J.C., é necessário elaborar um curso especial para a educação de ativistas juvenis, a ser realizado nas escolas da U.J.C.

Amplas possibilidades se abrem para a realização de um trabalho legal de educação. Devemos intensificá-lo por meio de conferências, cursos e sabatinas legais que sirvam para a educação política e ideológica dos comunistas e das massas, para a propaganda das idéias triunfantes do marxismo-leninismo e do Programa de nosso Partido. Ao mesmo tempo, é de grande importância conseguir que as organizações de massa ministrem cursos para a formação de maior número de ativistas do trabalho de massas.

Mas para que todo o trabalho de educação do Partido tome um novo impulso é indispensável reorganizar e aparelhar a Seção de Educação do Comitê Central, de forma a que possa elaborar os cursos previstos, ajudar e controlar os encarregados de educação dos Comitês Regionais, cuidar da formação dos professores. Entre as suas tarefas urgentes está a organização de um curso-estágio para a formação de professores e diretores de escola, à base da generalização e sistematização da experiência do trabalho de educação.

A seção de Educação do Comitê Central deve organizar regularmente seminários de professores para discutir questões políticas e teóricas, ativos para troca de experiências do trabalho de educação. O «Guia do Propagandista» deve sair mensalmente, contendo experiências do trabalho, orientação aos professores, respostas a consultas, ajuda ao estudo individual, etc. Além disso, a imprensa precisa ser mais utilizada para a realização do trabalho de educação, por meio de seções específicas e artigos.

As direções do Partido, nos vários escalões, cabe a principal responsabilidade no sentido de assegurar a existência de seções ou encarregados de educação nos Comitês Regionais, de Zona, distritais e de Empresas. Uma preocupação constante deve ser a ampliação da rede de escolas do Partido. Cada Comitê Regional deve ter pelo menos uma escola e criar escolas nos outros escalões partidários. Além dos cursos regulares é necessário organizar cursos de fim de semana e cursos noturnos, que já se revelam viáveis e produtivos. Devem ser multiplicadas as palestras, conferências e sabatinas, cujos temas é indispensável ligar à política prática do Partido e à situação concreta da região. Simultaneamente, constitui importante tarefa organizar mais e mais círculos de estudos, assegurar a regularidade de seu funcionamento e dar-lhes direção qualificada.

Um dever incondicional de todos os organismos do Partido, de alto a baixo, é cuidar do desenvolvimento do estudo individual dos comunistas. As direções, auxiliadas pelas seções e encarregados de educação, devem fazer periodicamente o controle do estudo individual dos quadros do Partido, em sabatinas, seminários, reuniões, consultas individuais e por outros meios. Ao mesmo tempo, devemos estimular por várias formas a realização de estudos, debates e conferências sobre problemas brasileiros, que sirvam para aprofundar o conhecimento da realidade de nosso país.

Uma importante experiência que deve ser desenvolvida é a dos seminários do Comitê Central, onde são debatidos problemas políticos e teóricos. Não só devem continuar estes seminários, mas também, à base dos temas nesses discutidos, devem realizar-se seminários semelhantes nos Comitês Regionais.

Condição essencial para o desenvolvimento do estudo individual e de todo o trabalho de educação é a publicação intensificada de obras marxistas, com prioridade para aque-

las que atendam de modo mais imediato às necessidades de trabalho do Partido e da formação política e ideológica dos comunistas. Tendo em vista os preços elevados dos livros e a necessidade de estimular o hábito do estudo entre os militantes, constitui tarefa de grande importância a formação de bibliotecas, principalmente na Organização de Base.

Finalmente, no trabalho de educação do Partido, surgem dois problemas, de cuja solução prática depende em grande parte o êxito de nossos esforços para elevar o nível político e ideológico dos militantes.

O primeiro se refere aos operários, principalmente das grandes empresas, que não podem desligar-se do trabalho para comparecer às escolas. Para enfrentar esta questão alguns organismos tratam de saber, no início do ano, a época em que cada militante entrará em férias, organizando de acordo com isto as listas de alunos para os cursos. Outra medida é a organização de cursos de fim-de-semana (de dois dias), de cursos dominicais ou de cursos noturnos.

O segundo problema diz respeito ao baixo nível cultural dos operários e camponeses, obstáculo considerável a que muitos militantes abnegados assimilam o conteúdo das aulas e possam estudar nossos materiais. Quanto a isto precisamos adotar medidas especiais, organizando cursos de alfabetização e de conhecimentos gerais para companheiros que necessitem de ajuda, indicando camaradas para prestar-lhes assistência individual constante no sentido de vencerem o atraso cultural.

A solução destes problemas exige a mais ampla iniciativa de todo o Partido.

Para superar a contradição que atualmente existe entre o crescimento ininterrupto do Partido e o ascenso de nossas lutas, de um lado, e o trabalho de educação ainda reduzido e de nível insatisfatório, de outro lado, temos que derrotar o praticismo, fruto da subestimação pelo trabalho ideológico. Devemos levar em conta a advertência do camarada Prestes, em seu informe a este Pleno, ao dizer que uma das causas principais das deficiências do Partido está «na debilidade política e ideológica, teórica e prática de nossos quadros dirigentes, em todos os escalões do Partido, a partir certamente do próprio Comitê Central». Somente dando ao trabalho de educação a atenção que lhe corresponde, como tarefa de primeira importância, podemos formar milhares de quadros, elevar o nível político e teórico do Partido e marchar confiantes para as lutas decisivas pela vitória de nosso Programa.

Tais são as tarefas imediatas do nosso trabalho de educação.

Camaradas!

Elevar o nível político, teórico e ideológico do Partido, organizar, planificar e controlar o trabalho de educação, do Comitê Central às Organizações de Base, encarar o trabalho de educação como uma tarefa diária e permanente do Partido, como uma tarefa partidária de importância decisiva — eis algumas exigências indispensáveis para transformar em realidade os objetivos do Programa do Partido.

As idéias geniais do marxismo-leninismo transformaram a velha e arcumida sociedade capitalista em grande parte do mundo e hoje iluminam a construção de uma nova sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

Falando do poder das idéias revolucionárias, que se convertem em força quando se apoderam das massas, disse o camarada L. M. Kaganovitch:

«Quando Marx e Engels publicaram o «Manifesto do Partido Comunista» não havia rádio, nem telefones, nem aviões. Entretanto, as idéias imortais de Marx e Engels penetraram em todos os confins do mundo e na consciência das massas operárias de todos os países. Com tanta maior razão hoje, no século XX, as grandes idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin, que se apoderaram das massas, venceram e continuarão vencendo.»

Também em nosso país podemos construir uma nova sociedade, de onde tenha desaparecido para sempre a miséria e a exploração. Mas para isto necessitamos de um grande Partido Comunista, armado da teoria avançada e capaz de conduzir as massas à vitória da revolução.

Eliminemos de nosso Partido as tendências que freiam seu desenvolvimento, que nos impedem de ganhar para nossas posições, para as tarefas e objetivos do Programa do Partido, os milhões de brasileiros que anseiam por paz, democracia e liberdade. Assimilemos as grandiosas idéias do marxismo-leninismo. Ajudem-nos a construir um poderoso Partido Comunista de massas e a formar militantes comunistas capazes e combativos.

(Informe apresentado em nome do Presidente — Janeiro de 1956.)

# DIANTE DO XX CONGRESSO DO P. C. U. S.

POSSUÍDO DE GRANDE ENTUSIASMO PATRIÓTICO, MARCHA O POVO SOVIÉTICO AO ENCONTRO DESSE NOTÁVEL ACONTECIMENTO

**E**STÁ convocado para o dia 14 de fevereiro o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que se reunirá em Moscou.

Reunir-se-á o congresso do Partido dos comunistas, mas para ele se prepara todo o povo soviético.

Com o Partido de Lênin se acham estreitamente vinculados os destinos do povo soviético, seu avanço, seus êxitos e suas vitórias. Sob a direção do seu Partido bolchevique, a classe operária e os camponeses trabalhadores da Rússia derrocaram o Poder dos latifundiários e dos capitalistas, devolveram ao povo as riquezas que lhe haviam sido arrebatadas e implantaram o Poder soviético. O grande Lênin proclamou em outubro de 1917 o primeiro Estado dos Trabalhadores surgido no mundo.

Possuindo de uma vontade de ferro e de uma fé inquebrantável, baseada no comunismo científico, na justiça de sua causa, o Partido Comunista — nascido das entranhas da classe operária — conduziu dignamente o povo soviético, através de todas as tormentas e provas, para o socialismo. Alentado pelo Partido Comunista, o povo soviético empreendeu audazmente a transformação de sua economia e a edificação da nova sociedade. Conduzido pelo Partido Comunista, o povo soviético esmagou as torvas forças do fascismo, que ameaçavam escravizar a humanidade, e, além de salvar sua pátria, levou a libertação a outros povos e lhes iluminou o caminho de uma vida nova, livre da opressão e da exploração.

Sob a direção do Partido Comunista, o povo soviético construiu o socialismo. O país atrasado e fraco no passado se converteu em uma grande potência socialista industrial e colossiana, dispondo de uma ciência e de uma cultura de vanguarda. O amor e a fidelidade do povo soviético ao seu Partido.

Não temos apenas o cérebro, a honra e a consciência de nossa época — dizem os soviéticos ao falar do Partido Comunista.

A União Soviética é o exemplo a luz que ilumina, para milhões de seres espoliados em todas as partes do mundo, o caminho da liberdade. A União Soviética é o bastião da paz e da esperança de todos os homens simples da terra que anelam libertar-se da exploração e da opressão, que desejam uma vida de paz e de progresso para bem da nossa geração e das gerações vindouras. Toda a humanidade progressista volta seu olhar com fé e gratidão para a URSS, para o povo soviético e para o seu chefe, o Partido Comunista, que defendem firme e invariavelmente a paz no mundo inteiro.

No XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética foram aprovadas as Diretivas para o quinto Plano Quinquenal (1951-1955) de desenvolvimento da URSS. Nas vésperas do XX Congresso vemos que o quinto Plano Quinquenal foi concluído no que se refere ao volume total da produção da indústria, a 1º de maio de 1955, ou seja, em quatro anos e quatro meses.

É invariavelmente aplicada a linha geral do Partido, traçada por Lênin, de desenvolver preferentemente a indústria pesada. Esta é a pedra angular da economia nacional, a garantia do ascenso de todos os demais ramos, a premissa para a elevação do bem-estar dos trabalhadores e o fortalecimento da capacidade defensiva do país. Em 1955, a produção industrial da União Soviética ter-se-á elevado a 148% em relação ao nível de 1950 e a 318% em relação a 1940, ano de pré-guerra. A produção industrial cresce nesse ritmo (desconhecido em qualquer país capitalista) porque as relações de produção socialistas, relações novas estabelecidas na URSS, abriram e abrem fontes inesgotáveis de forças criadoras e de desenvolvimento multifacético.

Avança também a agricultura soviética. Comparada com o ano de 1950, a superprodução aumentou em 27%. Respondendo ao apelo do Partido Comunista, os soviéticos lavraram e cultivaram mais de trinta milhões de hectares de terras virgens. Em resultado disso, apesar das condições climatéricas desfavoráveis do ano de 55, o país obteve, no conjunto, uma colheita mais abundante que a do ano anterior.

O sistema colossiano que, por iniciativa do Partido, os camponeses soviéticos escolheram, demonstrou e demonstra as grandes vantagens do trabalho coletivo com o amplo

emprego de máquinas, com a aplicação de métodos científicos na agricultura.

O aumento do salário real dos operários e dos empregados e das rendas dos camponeses, o ascenso do bem-estar do povo e da cultura, os notáveis êxitos da ciência soviética são frutos visíveis do trabalho dos soviéticos, dos planos quinquenais. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética fará o balanço do caminho percorrido e indubitavelmente do comunismo. Na ordem do dia do Congresso figura cará os marcos do novo avanço do povo soviético para a entre outras questões a aprovação das Diretivas para o sexto Plano Quinquenal (1956-1960) de desenvolvimento da economia nacional da URSS.

O Partido ensina aos soviéticos a não dar-se nunca por satisfeitos com o que foi obtido, a não dormir sobre os louros, a não envaidecer-se. Os êxitos econômicos do País Soviético são grandes e indiscutíveis, mas podem ser e portanto devem ser e serão ainda maiores.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética chamou a atenção, da maneira mais séria, para o atraso que ainda existe numa série de ramos da agricultura com relação às necessidades e exigências atuais. As decisões dos Planos do Comitê Central celebrados em setembro de 1953, fevereiro-março de 1954 e janeiro de 1955 mobilizaram o país soviético para a luta pelo ascenso vertical da agricultura socialista. O Partido traçou a tarefa de obter para 1960 não menos de dez bilhões de puds de cereais anuais e de aumentar a produção da pecuária em duas ou mais vezes. A experiência de muitos milhares de especialistas da agricultura socialista demonstra que esta tarefa já pode ser realizada nos dois ou três próximos anos.

O Pleno de julho do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética descobriu graves defeitos no funcionamento da indústria e concentrou a atenção sobre a importância do rápido progresso técnico e do melhoramento da organização da produção. O vasto programa de ulterior ascenso da indústria estimulou a classe operária, aos intelectuais soviéticos, a todos os trabalhadores para novas façanhas gloriosas.

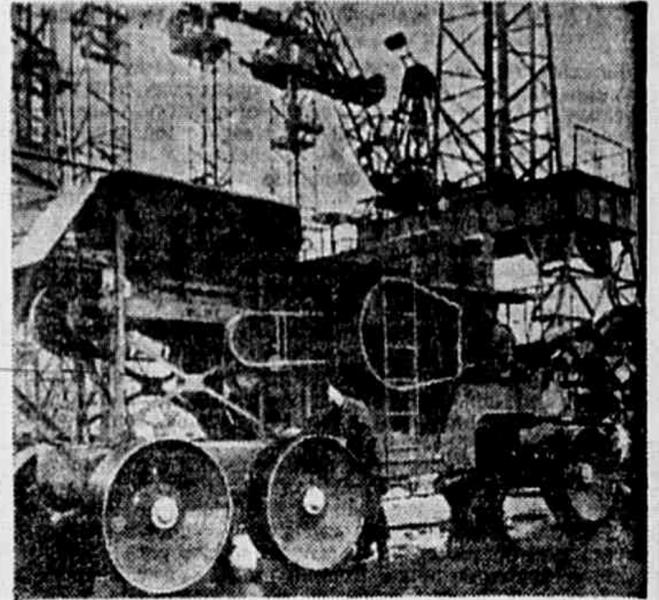
O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética aprovou as bases do sexto Plano Quinquenal. No decorrer do sexto Plano Quinquenal serão acesas as luzes da central hidrelétrica de Bratsk, no Rio Angará, a maior do mundo, e germinarão abundantes colheitas sobre dezenas de milhões de hectares de novas terras lavradas. O país dará novos passos grandiosos para a vitória do comunismo.

Para levar a bom termo seus nobres propósitos, os soviéticos precisam de paz. O mundo inteiro necessita de paz para o progresso. E a União Soviética marcha firme na vanguarda da luta de todos os povos pela paz, pela coexistência pacífica dos Estados com diferente regime social e político.

A União Soviética se pronuncia invariavelmente por uma solução eficaz dos problemas internacionais mais importantes: a redução dos armamentos e a proibição absoluta das armas atômicas, o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva na Europa e a eliminação do perigo de uma nova guerra, o restabelecimento da unidade da Alemanha como Estado pacífico e democrático, o vasto desenvolvimento do comércio internacional e das relações amistosas entre os Estados.

O tempo decorrido entre o XIX e o XX Congresso do Partido Comunista foi uma época de intensa luta pela paz, luta que a União Soviética sustentou sem trégua durante todos os anos de sua existência. A histórica Conferência dos chefes do governo das quatro potências celebrada em Genebra em julho de 1955, preparada e condicionada pela conseqüente política de paz da União Soviética, despertou novas esperanças no coração dos povos.

Depois de Genebra, a União Soviética deu uma nova contribuição indiscutível ao alívio da tensão internacional. A retirada das tropas soviéticas da última base militar que existia fora da URSS — do território de Porkkala Udd — e a redução das forças armadas soviéticas em 640.000 ho-



Baseando-se no desenvolvimento preferencial da indústria pesada, pôde a União Soviética construir o maior parque de agricultura mecanizada do mundo. Na gravura aparecem modernas máquinas trituradoras fabricadas na U.R.S.S.

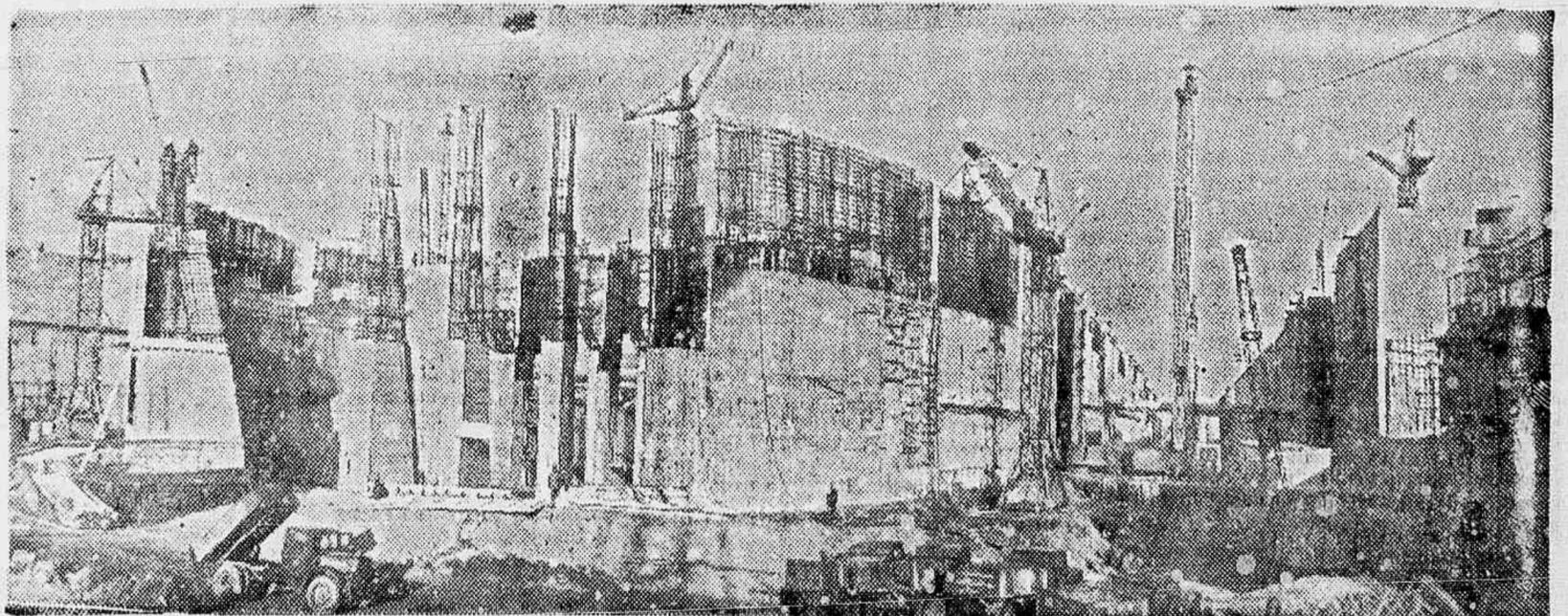
mens são importantes atos do Governo soviético e do Partido Comunista na luta pela paz.

Faz tempo que a União Soviética não está sôzinha nesta luta. Marcha à frente do grande campo da paz, da democracia e do socialismo, pela unidade de objetivos, por uma fraterna amizade e uma firme ajuda mútua. Ombro a ombro com a União Soviética avança a China Popular com seus seiscentos milhões de almas; ombro a ombro com a União Soviética vão as democracias populares da Europa. A normalização das relações entre a União Soviética e a Jugoslávia assinalou uma reviravolta para uma estreita amizade entre ambos os países. A assinatura do tratado do desenvolvimento das relações entre os Estados amigos e soberanos — a URSS e a República Democrática Alemã — o estabelecimento de relações diplomáticas entre a URSS e a República Federal Alemã, a prorrogação do Tratado de amizade, a colaboração e assistência mútua entre a URSS e a Finlândia são outros atos internacionais importantíssimos que testemunham a força e a solidez crescentes das posições internacionais da URSS e os indubitáveis êxitos de sua luta pela paz no mundo inteiro.

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética apreciará aquilo que já foi conquistado na luta pela paz e no alívio da situação internacional e indicará o caminho a seguir aplicando com êxito a política exterior leninista do Estado soviético.

Os soviéticos se preparam para o congresso com grande entusiasmo patriótico. Expressam o seu apoio ao Partido Comunista com admiráveis e novos progressos no trabalho. O Volga foi represado junto aos montes Jiguli; prontamente fornecerá energia industrial a primeira turbina da gigantesca central hidrelétrica de Kuibishev. Os trabalhadores da agricultura da Ucrânia, celeiro do País Soviético, obtiveram uma rica colheita, cumpriram com antecedência o plano de venda de cereais do Estado, proporcionando-lhe, só de trigo, quase quatrocentos milhões de puds. Cada dia é mais viva a chama da emulação socialista de todo o povo para celebrar condignamente o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

★  
Não demora a fornecer energia industrial a primeira turbina da gigantesca central hidrelétrica de Kuibishev. É mais um êxito do povo soviético que marcha, com entusiasmo, ao encontro do XX Congresso do P.C.U.S. A energia elétrica que se produziu durante todo o ano de 1950 equivale ao rendimento de um só dia em 1955. E isto se deve a gigantescos sistemas, como o da central de Kuibishev, cujas comor as inferiores aparecem na foto acima e já se encontram em funcionamento.  
★



# COLONO DE CAFÉ TEM DIREITO A FÉRIAS

OS colonos de café acabam de alcançar uma importante vitória no Tribunal Superior do Trabalho. Trata-se de que este reconheceu o direito que têm às férias, ao examinar o processo que tomou o número T.S.T. 4.033/54. Anteriormente, o Tribunal já havia reconhecido o direito que têm os colonos de café às férias. Entretanto, como os fazendeiros sistematicamente não cumprem esse dispositivo da nossa legislação do trabalho, o novo pronunciamento do Tribunal reveste-se de maior importância.

## Não são trabalhadores autônomos

Na reunião do T.S.T. em que foi tomada a mencionada decisão, o ministro Tostes Malta pronunciou um voto refutando um a um os argumentos dos fazendeiros contra a concessão de férias aos colonos. A primeira alegação é a de que os colonos seriam trabalhadores autônomos, não podendo portanto beneficiar-se das vantagens da legislação trabalhista. A isto responde o ministro Tostes Malta: «Desde logo é preciso não confundir o chamado colono de café com o moçoiro, este sim, trabalhador autônomo. Na realidade, o colono em regra, não é mais que um empregado tarefeiro, ganhando pelos pés de café tratados, além das utilidades habituais da roça, e ficando, sempre, à disposição da fazenda para a prestação de outros serviços pelos quais recebe diária suplementar.»

Mais adiante acrescenta: «Não procede a negação ao direito às férias porque o colono seria auxiliado pela família no serviço. Primeiro porque: se a fazenda, ao contratar o colono, visa ao trabalho de todos os membros da família, com estes se estabelece também a relação de emprego. Por equidade e moral, a proteção das leis sociais deveria aplicar-se aos trabalhadores todos. Segundo, se os familiares não se ligarem à fazenda, serão meros auxiliares do colono, coisa que não probe a lei ele os ajuste». Refutando finalmente a tese de que o colono não é empregado, afirma o ministro do T.S.T.: «... o trabalho do colono na lavoura não tem autonomia maior que a de um simples enxadeiro, reconhecidamente empregado diarista ou mensalista. O café é tratado segundo as instruções recebidas, sendo constante a fiscalização exercida.»

Outro argumento levantado pelos fazendeiros é o de que o colono não trabalha todo o ano mas somente quando quer. A esse argumento respondeu o ministro Tostes Malta: «Na carteira que se acha nos autos verifica-se às folhas dezesseis e dezoito que os dias sem presença na lavoura são descon-

## Exigir que seja cumprida a lei

Essa decisão da Terceira Câmara do Tribunal Superior do Trabalho cria a possibilidade de que os diversos Sindicatos Rurais que agrupam colonos de café em São Paulo, no Norte do Paraná e noutras regiões do país, exijam das respectivas Juntas ou dos Juizes de Direito das localidades, que tomem as medidas adequadas para fazer cumprir a lei que assegura aos colonos o direito às férias. Essa ação junto à Justiça comum ou do Trabalho pode também ser estendida a outras questões, pois como reconhece o próprio ministro Tostes Malta no mencionado voto: «...os poucos direitos já reconhecidos pela lei aos empregados rurais (salário-mínimo, horário, salário-reposo, férias, além de aviso-prévio) continuam ignorados».



tados, pela engenhosa forma do «encontro» (trabalhador que substitui o colono na tarefa do dia). Como se vê, a fiscalização era rigorosamente exercida, obrigando ao comparecimento diário do empregado ao serviço, sendo prevista e «acordada» a eventual substituição na lavoura». Conclui o voto afirmando que «a lei não é nada falha neste ponto de vista, mencionando o parágrafo único do artigo 129 da Consolidação das Leis do Trabalho expressamente, o direito do trabalhador rural às férias».

## Reuniu-se a União dos Lavradores do Pará

NOS últimos dias de dezembro reuniu-se, em Belém, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Pará. A reunião discutiu a situação do campesinato, especialmente da zona bragantina. Os membros da diretoria assinalaram entre outras coisas a ausência de assistência médica no campo, que afeta especialmente às mulheres, bem como ao fato de não contarem os camponeses com transporte eficiente e nem proteção para os seus produtos na época chuvosa que ora atravessa o Estado. Foi mencionado o fato ocorrido numa feira-livre da capital, em dezembro, quando a chuva torrencial determinou a inutilização de toda a farinha dos camponeses, devido a que nos locais da feira não há abrigos.

Dentre as resoluções aprovadas pela ULTAP destacam-se as seguintes: 1) encaminhamento de um memorial

## As reivindicações imediatas dos lavradores e assalariados agrícolas

Por ocasião da homenagem que os dirigentes sindicais paulistas prestaram ao titular da pasta do Trabalho, os presidentes de sindicatos rurais ali presentes realizaram uma entrevista durante a qual apresentaram ao ministro as mais imediatas reivindicações dos lavradores e assalariados agrícolas. Tais reivindicações são as seguintes: 1) Rapidez no registro dos sindicatos de camponeses; 2) Providências no sentido de que sejam respeitados os direitos da legislação trabalhista já conquistados pelos assalariados agrícolas, tais como o salário-mínimo,

o direito de greve, o seguro-reposo, etc.; 3) Medidas concretas contra a carestia de alimentos. Estas reivindicações representam as aspirações não só dos lavradores e trabalhadores rurais de São Paulo, como de todo o país.

Entre os dirigentes camponeses que se entrevistaram com o ministro, achavam-se os srs. Nazareno Clavata e José Eduardo dos Reis, respectivamente presidentes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Ribeirão Preto e do Sindicato dos Assalariados Agrícolas e Colonos de Franca.

## A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA

NO próximo mês de fevereiro vai reunir-se em Fortaleza, Ceará, a Confederação Rural Brasileira. Em declaração à imprensa carioca, o seu presidente, sr. Iris Meinberg, afirmou que o temário da IV Conferência Rural Brasileira terá como primeiro ponto o exame da questão da reforma agrária. Comentando essas declarações o «Correio da Manhã» afirmou: «Incluindo no temário e colocando, até, no primeiro lugar a reforma agrária, os responsáveis da Conferência reconheceram oficialmente a existência do problema e a necessidade de procurar soluções adaptadas à situação brasileira».

A IMPORTANCIA disto não pode deixar de ser devidamente apreciada. O fato de que a mais representativa organização dos fazendeiros e produtores agrícolas tenha se disposto a discutir a questão da reforma agrária é fruto sem dúvida do desenvolvimento da campanha da ULTAB. O problema não é novo e dele já se tem falado muito nos últimos anos. Entretanto, desde que a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil lançou uma campanha nacional pela reforma agrária, no ano passado, têm-se realizado em todos os recantos do país conferências, debates e demonstrações encarecendo a necessidade da medida. Desenvolve-se também a coleta de assinaturas a um memorial que será encaminhado ao Parlamento. Tudo isto fez crescer o clamor em torno da reforma agrária. Daí o terem se decidido a discutí-la os fazendeiros e produtores agrícolas.

AINDA que seja grande a influência dos latifundiários nas Associações Rurais, nas Federações formadas por estas e, logicamente, na sua cúpula geral, a Confederação Rural, participam dessas organizações produtores agrícolas que estão interessados diretamente na modificação do regime da propriedade da terra. Ganhá-los para a campanha pela reforma agrária é questão que interessa grandemente às diversas organizações de lavradores e assalariados agrícolas existentes no país e à ULTAB, desde que o movimento terá tanto mais possibilidade de êxito quanto maior for o isolamento da minoria de latifundiários, que se beneficia com o monopólio da terra.

ENTRETANTO, está fora de dúvida que o que vai decidir o êxito da campanha pela Reforma Agrária é o seu desenvolvimento no seio das massas camponesas. A campanha alcançou até agora importantes êxitos, particularmente no que se refere à sua amplitude. Não obstante, os balanços realizados pelas entidades patrocinadoras da campanha no Pará e no Ceará, em dezembro último, indicam que o movimento só pode penetrar nas principais concentrações camponesas na base de um trabalho planejado e periodicamente balanceado, coisa que não vem sendo feita em todos os Estados. Balancear a campanha, generalizar as experiências positivas, ter em vista os defeitos a serem eliminados — eis o que se impõe agora para incorporar ao movimento pela reforma agrária os milhões de camponeses diretamente interessados na medida.



## A Situação dos Camponeses Pobres no Ceará

Francisco Rosa da Silva, rendeiro no Sítio Nogueira, no Cedro, Ceará, trabalha na terra de Alvaro dos Santos desde 1947. Em abril de 1955 o dono da terra avisou-o de que havia vendido a propriedade e que precisava entregar a terra livre, sem direito a fazer a colheita e receber indenização pelas benfeitorias. Procurando defender seus direitos Francisco Rosa obteve um atestado de pobreza. Posteriormente o delegado de polícia tomou-lhe esse documento. O rendeiro contratou um advogado mas a polícia prendeu-o e tomou-lhe o arroz e o algodão que possuía. Para ser solto gastou mil cruzeiros com um «habeas-corpus». O juiz local decidiu que o camponês tinha direito à indenização mas o dono da terra recorreu da sentença. Francisco Rosa já gastou mais de 4 contos com advogado e está trabalhando como assalariado para sus-

ter a mulher e 14 filhos. Tendo comparecido à Assembleia Geral da ULTAP, em Fortaleza, esta através de seu departamento jurídico vem se empenhando junto ao Tribunal de Justiça do Estado para que a questão do camponês seja julgada.

Outro fato que atesta a ausência de garantias existentes para o campesinato trabalhador no Ceará é o de Napoleão José da Silva. Este comprou um pedaço de terra no lugar Suassurana, no município de Iguatu. Mas só recebeu a metade da terra que comprou. Como não vota com os chefes políticos locais eles o perseguem, chegando inclusive a metê-lo na cadeia. A Assembleia Geral da ULTAP debateu também este caso, estando a cargo do departamento jurídico da entidade tomar as medidas que o caso exige. (Do correspondente em Fortaleza, José Leandro.)

# 8 Horas de Trabalho Exaustivo Para Ganhar Apenas 55 Cruzeiros

**DURAMENTE EXPLORADAS AS OPERÁRIAS DA FÁBRICA BOA VIAGEM, NA CAPITAL BAIANA — LUTAM POR AUMENTO DE SALÁRIOS**

**P**ARA ganhar pouco de 55 cruzeiros por dia, as urdideiras da Fábrica de Tecidos Boa Viagem (Salvador, Bahia) enfrentam um trabalho exaustivo, sendo obrigadas a dar oito horas de serviço em um ritmo intenso, que se esgota em pouco tempo.

O trabalho na fábrica tem início às 7 horas da manhã. As operárias são obrigadas a levantar-se às 5 da madrugada (ou antes, se moram longe) para preparar o café e o almoço que levam para o trabalho. «As 7 horas começa nossa agonia — disseram operárias à reportagem — quando principiamos a saltar de um lado para o outro, emendando os fios que se partem a cada instante. Vêzes sem conta subimos uma escada de madeira, de três degraus, que colocamos de modo a alcançarmos os fios, ao se partirem».

## Péssimas condições de trabalho

O TRABALHO consiste em colocar certo número de fios, em determinada ordem, de modo que, ao ser tecida, a fazenda apresente um padrão regular. A seguir puxam-se os fios, na mesma ordem (de cima para baixo), passando-os por um pente e enrolando-os num rolo colocado no centro da máquina. Ao ser ligada, a máquina enrola os fios, indo os rolos, depois, para a seção de tecelagem. Isso seria fácil se o maquinário não fosse velho e os fios de má qualidade, o que os faz quebrar a cada instante, obrigando as operárias a um constante e exaustivo esforço para emendá-los.

O trabalho é feito em um salão sem janelas, com uma única porta de entrada que não permite qualquer ventilação. A poeira é horrível e as operárias não dispõem de máscaras para respiração. Não há exaustores de pó. Os patrões impõem um regime de perseguições, querendo suprir com os braços das operárias a deficiência das máquinas. Muitas vezes, após oito horas de trabalho, elas são obrigadas a trabalhar mais quatro horas.

A assistência médica é precaríssima. Não há creches nem aparelhadas. Existe apenas uma creche, deficiente, que

## EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO DE UMA COMISSÃO DE EMPRESA

OS trabalhadores da Serraria Mota, de Fortaleza, oferecem um exemplo positivo de luta organizada por suas reivindicações. Numerosos êxitos têm sido conquistados por aqueles trabalhadores, graças à sua organização e unidade.

Em junho do ano passado foi criada, na empresa, uma comissão de operários, que dirige a luta pelas reivindicações dos operários e mantém os entendimentos necessários com o proprietário da Serraria. A comissão estuda e levanta as reivindicações, mobilizando os trabalhadores para lutar por sua conquista. Assim é que numerosas vantagens já foram obtidas, como medidas para manter a higiene no local de trabalho, instalação de um banheiro e de um lavatório. A comissão ouviu os trabalhadores e, a seguir, com o apoio destes, manteve entendimentos com o patrão, obtendo a vitória do que pleiteava.

### A LUTA PELO ABONO DE NATAL

Nos primeiros dias de dezembro, a comissão, prestigiada por todos os operários, dirigiu-se ao patrão, entregando-lhe um memorial em que reclamava o abono de Natal. Oito dias depois voltou em busca da resposta, tendo o proprietário da serraria declarado estar estudando o assunto. Outros encontros verificaram-se, até que, no dia 22 de dezembro, o abono foi pago. Se bem que em luses pouco satisfatórias, foi esta a primeira vez que os trabalhadores da

Serraria Mota conquistaram o abono de Natal. Os operários receberam o pagamento com júbilo, compreendendo que ele foi uma vitória de sua organização e da comissão de empresa. Atualmente, a comissão empenha-se em conseguir que os aprendizes que realizam trabalho igual ao dos adultos recebam o salário correspondente. A experiência do funcionamento da comissão de empresa da Serraria Mota é positiva. Operários de outras empresas, que tomam conhecimento da mesma, dizem que essa experiência deve ser olhada por todos os trabalhadores, como um exemplo.

(Report. de J. A. SILVA)



só aceita crianças até um ano de idade e de saúde perfeita. As mães operárias deixam seus filhos maiores de um ano em casa ou são obrigadas a tirar do magro salário para pagar alguém que tome conta deles.

## Lutam por aumento de salários

AS urdideiras da Boa Viagem produzem, em média, 25 rolos, o que lhes rende 55 cruzeiros por dia. Nem sempre o alcançam, porém e, nesse caso, só ganham o salário-mínimo que, em Salvador, é de Cr\$ 1.555,00 mensais. A carestia da vida é cada vez pior, tornando mais difícil a aquisição de alimentos e outras utilidades. Por isso, as operárias estão empenhadas em conseguir aumento de salários. Os patrões vêm se recusando a satisfazer essa reivindicação, mas a unidade dos trabalhadores será vitoriosa.

(Reportagem de A. SANTANA)



# Comércio de Escravos Nas Minas de S. Jerônimo



Nordestinos tangidos pela seca e o latifúndio dirigem-se ao sul do país, nos trágicos "paus-de-arara". Lá o que lhes aguarda é a mesma exploração dos latifundiários ou o trabalho escravo imposto por tubarões como os do CADEM.

## O CADEM IMPORTA FLAGELADOS DO NORDESTE PARA EMPREGÁ-LOS COMO ESCRAVOS NO TRABALHO DAS MINAS — REVOLTA DOS MINEIROS, FERROVIÁRIOS E DOS HABITANTES DA REGIÃO MINEIRA

OS mineiros, com o apoio de toda a população de São Jerônimo (R. G. do Sul) impediram que a empresa proprietária das minas de carvão continuassem importando flagelados do Nordeste para o trabalho escravo na mineração. Os nordestinos empregados como escravos nas minas abandonaram o trabalho e retiraram-se de São Jerônimo, graças à solidariedade dos mineiros e à ajuda fraternal dos ferroviários. O CADEM foi obriga-

do a suspender a vinda de novos imigrantes.

O CADEM, sentindo dificuldades sempre maiores em continuar explorando os mineiros, que lutam com firmeza crescente contra a brutal exploração de que são alvo, resolveu recorrer ao criminoso comércio de escravos para empregar nas minas. Um ex-mineiro, Antônio Dias de Moraes, foi enviado ao Nordeste, em caminhão, para aliciar flagelados. Sob promessas mentirosas e mirabolantes (Cr\$ 5.000,00 de ordenado, bom alojamento e outras garantias) trouxe a São Jerônimo uma leva de sessenta baianos, que deixaram sua terra em busca de melhores dias.

### O inferno em lugar do paraíso

CHEGANDO a São Jerônimo, após uma exaustiva viagem no «pau-de-arara», os nordestinos viram o logro em que haviam caído. Nada do que fora prometido era verdade. Em lugar de... Cr\$ 5.000,00 o ordenado real era de Cr\$ 1.800,00 — ainda sujeitos a escorchantes descontos. Foram morar em pensões garantidas pelo CADEM, onde a comida era pouca e péssima. O trabalho nas minas, ao qual não estavam habituados, era brutal, deixando-os exaustos. Trabalham 10 e 11 horas por dia. As vezes baixavam à mina sem ao menos tomar café. Quando protestavam os feitores do

CADEM acusavam-nos de «malandragem», de «não querer trabalhar para comer». Um administrador, Aimoré Stotenberg, ante os protestos dos trabalhadores contra a exploração desumana e o brutal regime de trabalho, declarou que os nordestinos precisavam «tomar borraça» para aprender a trabalhar.

### Trabalharam quinze dias de graça

A SITUAÇÃO dos trabalhadores nordestinos, transformados em escravos pelo CADEM, despertou geral indignação em São Jerônimo e nos núcleos mineiros de Butiá. Os trabalhadores, bem como toda a população, mostraram-se solidários com eles e dispuseram-se a ajudá-los a sair da escravidão. Os mineiros de Porto do Conde e os ferroviários cotizaram-se, reunindo o dinheiro necessário a financiar a viagem dos nordestinos até São Jerônimo, de onde eles seguiram viagem. O CADEM tentou, por todos os meios impedir a saída dos trabalhadores que vinha escravizando. Por fim, não conseguindo impedi-lo, recusou-se a pagar-lhes um centavo sequer. Os nordestinos trabalharam quinze dias de graça para os insaciáveis tubarões.

Hoje esses nordestinos estão trilhando outras estradas, em São Paulo ou no Paraná, em busca de melhores condições de vida e trabalho. Aprenderam, porém, que no Sul, como no Norte ou no Nordeste, a exploração é a mesma, nas cidades ou nos campos. E só deixará de existir quando os trabalha-

dores tomarem seus destinos em suas próprias mãos. (Correspondência de O. MARQUES)

## OS SINDICATOS NA RECEPÇÃO AO SR. J. KUBITSCHK

UMA comissão de dez dirigentes sindicais do Rio foi constituída com o fim de organizar a participação dos trabalhadores na recepção ao sr. Juscelino Kubitschek, quando de seu regresso da Europa, no dia 25. Nesse dia, às 16 horas, o presidente eleito da República será recebido no aeroporto do Galeão, de onde rumará para a Praça Paris. Ali haverá uma concentração popular, na qual o sr. Juscelino Kubitschek falará aos presentes.

Dirigentes sindicais de todo o país participarão da homenagem. Nos Estados já se está organizando a vinda das caravanas, sendo que, de São Paulo, numerosa caravana organizada pelos sindicatos virá ao Rio, incorporar-se à manifestação. Da comissão de dirigentes sindicais fazem parte, ainda, um representante dos Clubes J-J do Distrito Federal e um representante do Movimento Nacional Popular Trabalhista (Executiva do Distrito Federal e Executiva Nacional). O sr. João Getúlio estará presente à manifestação do dia 25.

# Experiências do TRABALHO FEMININO

## A MULHER BRASILEIRA E O FUTURO GOVERNO

SÃO dia a dia mais vigorosas as forças democráticas e patrióticas. Homens e mulheres, pertencentes a diferentes agremiações, correntes ou partidos políticos sentem que é possível reforçar ainda mais sua unidade e dar novos passos no sentido da democracia e do progresso.

Que fatores poderão contribuir para o fortalecimento da unidade das forças democráticas e patrióticas?

Estes fatores, que correspondem aos anseios de homens e mulheres, dos trabalhadores das cidades e dos campos, dos jovens, da intelectualidade brasileira, acham-se definidos na seguinte plataforma:

1 — Luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer tentativa extralegal pelo completo restabelecimento das franquias constitucionais, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas com legalidade para todos os partidos, o que significa o reconhecimento legal da corrente chefiada por Luiz Carlos Prestes, anistia para os condenados e processados políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa.

2 — Luta pela paz, por uma política de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacíficas com todos os povos.

3 — Luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos e em defesa da indústria nacional.

4 — Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares contra a carestia da vida, pelo aumento dos salários dos operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, dos estudantes, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes e industriais.

Esta plataforma concreta, simples e capaz de se tornar uma realidade vem ao encontro das aspirações mais sentidas das mulheres. Afirmação que pode ser comprovada através da participação ativa das mulheres em todos os movimentos democráticos e patrióticos, de defesa da paz, das riquezas nacionais e por melhores condições de vida.

Em 1944, foram as mulheres as primeiras a se organizarem num Comitê Feminino pró-anistia que através uma ação sistemática e persistente muito contribuiu para que fossem arrancados dos cárceres vários patriotas, dentre eles Luiz Carlos Prestes.

Abaixo-assinados, telegramas, cartas pessoais e por grupos, comissões a Juizes, a parlamentares, visitas a jornais, realização de debates, mesas-redondas, etc. são formas

já adotadas pelas mulheres e que poderão contribuir decisivamente para o restabelecimento das franquias constitucionais, para a abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas e para a legalidade de todos os partidos políticos.

Na luta pela paz e pelo estreitamento de relações pacíficas com todos os povos, as mulheres sempre estiveram nas primeiras filas. Foram elas que coletaram 700 mil assinaturas contra a bomba atômica, perto de um milhão por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Nos Congressos Mundiais de mulheres e de mães reafirmaram as brasileiras sua vontade de manter as mais estreitas relações de amizade com as mulheres do mundo inteiro.

O desejo das mulheres brasileiras, jovens, donas de casa e mães de família é que cessem as ameaças de guerra, e que não sejam empregadas as armas atômicas, e que se pare de construir armas e que todos os povos mantenham as mais estreitas relações pacíficas. O emprego da energia atômica para fins pacíficos contribuirá para que a mulher tenha facilitado o seu trabalho e possa desfrutar de um pouco mais de bem-estar. Se o Brasil vender café a melhor preço e comprar trigo mais barato, isto só poderá contribuir para que haja na mesa das famílias brasileiras café e pão em maior quantidade.

As lutas diárias das mulheres contra a carestia de vida lhes fizeram portadoras de uma experiência que já lhes permite apresentar ao novo governo uma série de medidas capazes de melhorar as condições de vida das famílias brasileiras. Eis por que, as mulheres das fábricas e das fazendas, dos bairros e das cidades, elaborarão o seu programa de reivindicações e apresentarão as medidas capazes de levá-las a prática. Comissões pró-aumento de salários, instalação de um refeitório na fábrica, campanhas por mais ônibus para o bairro, mais escolas, instalação de açougues populares para venda de carne mais barata, instalação de brancas para a venda de legumes a preço mais acessível, diminuição de impostos, criação de hortas perto das grandes cidades, etc. dentre muitas outras, são algumas iniciativas e sugestões que deverão ser levadas adiante pelas mulheres.

As mulheres que votaram no sr. Juscelino Kubitschek estão certas de que este dispõe de todas as condições para atender as suas reivindicações e estão decididas a apoiar com firmeza o seu governo, desde que ele se empenhe, de fato, em transformar em realidade a plataforma de reivindicações das forças progressistas e democráticas de nossa terra.



A DANÇA é ensinada gratuitamente desde a infância na U.R.S.S.. Aparece ao alto (na gravura) uma aula do segundo ano da Escola Coreográfica do Bolshoi Teatre. Os alunos que aparecem no primeiro plano são Natália Musátova e Viatcheslav Zamitckin. (Foto pela INTERPRESS.)

## EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO FEMININO DE MASSAS

AS mulheres de Uberlândia nos dão alguns exemplos de como através de uma atuação dedicada e persistente é possível se estabelecer a união das mulheres de um bairro, cidade ou fazenda e fazer com que estas conquistem uma série de reivindicações imediatas.

Através da Associação Feminina de Uberlândia, as mulheres fundaram uma creche que recebe grande número de crianças. Esta creche, reconhecida pelo Ministério da Saúde como de utilidade pública, é mantida graças a colaboração da população do município. A médica, a nutricionista, a enfermeira e outras funcionárias ali trabalham, com dedicação, sem contudo quererem receber qualquer remuneração. O leite para a creche é doado, a carne é doada pelo frigorífico local, etc. Com o objetivo de ampliar as instalações da creche, as diretoras mandaram fazer um orçamento que se elevou a algumas dezenas de milhares de cruzeiros. Diante das dificuldades financeiras as diretoras dirigiram-se ao Sindicato da Construção Civil, a fim de solicitar-lhes sua colaboração. Este sindicato se propôs a fazer toda a reforma de graça.

POR intermédio da Associação Feminina de Uberlândia, as mulheres conseguiram há perto de 2 anos a instalação de uma escola para seus filhos. Esta escola que a princípio contava com algumas dezenas de alunos, tem hoje 400 alunos matriculados e mais de 400 excedentes. Com o objetivo de suprir esta falha lançaram-se as mulheres numa campanha vitoriosa pela construção de um grupo escolar estadual, que representou mais uma conquista da organização e das lutas das mulheres de Uberlândia.

### ROTEIRO DE PERGUNTAS

1 — Que é a F.M.B. e que papel desempenha na organização das massas femininas?

2 — Que tipo de relações devem existir entre a vanguarda e a F.M.B.?

3 — E' só através da F.M.B. que podemos unir e organizar as mulheres?

4 — Por que o trabalho feminino deve ser um trabalho de todo o conjunto de nossas fileiras?

5 — Qual a característica fundamental de nosso trabalho junto as massas femininas?

9 — Que objetivamos com nosso trabalho entre as massas femininas?



As alunas do último ano da Escola de Coreografia do Bolshoi Teatre Eugénia Rúdneva e Elena Tcherkásskaia durante uma aula (Foto distribuída pela INTERPRESS)

...«Tomai a situação da mulher. Nenhum partido democrático do mundo, em nenhuma das repúblicas burguesas mais avançadas, fez, em dezenas de anos, a esse respeito, sequer a centésima parte do que realizamos no primeiro ano de nosso poder. Não deixamos, no verdadeiro sentido da palavra, pedra sobre pedra dessas leis ignóbeis sobre a desigualdade da mulher, sobre os entraves ao divórcio, sobre as abjetas formalidades que o envolvem, sobre o não-reconhecimento

## DOS CLASSICOS sobre as MULHERES

dos filhos naturais, sobre a pesquisa da paternidade etc. — leis cujos vestígios são numerosos em todos os países civilizados, para vergonha da burguesia e do capitalismo. Temos mil vezes razão em nos orgulhar do que realizamos nessa ordem de idéias. Quanto mais perfeitamente limpamos o terreno do mon-

turo das velhas leis e instituições burguesas, mais se nos torna claro que isso não passa de trabalho de limpeza do terreno antes da construção, não constituindo ainda a construção propriamente dita.

A mulher permanece ainda a escrava doméstica a despeito de todas as leis li-

bertadoras, uma vez que os pequenos trabalhos domésticos pesam sobre ela, sufocam-na, embrutecem-na e a agrilhoam à cozinha e ao quarto das crianças, desperdiçando seus esforços num trabalho escandalosamente

improdutivo, mesquinho, enervante, embrutecedor, pesado. A verdadeira emancipação da mulher o verdadeiro comunismo só começa quando se inicia a luta de massas (dirigida pelo proletariado, dono do poder) contra essa pequena economia doméstica, ou melhor, a sua reorganização baseada em uma grande economia socialista.»

(V. I. LENIN, «Uma grande iniciativa», Obras Escolhidas, Ed. francesa, pág. 596)

# Novas e Importantes Manifestações Por Uma Ampla Anistia Política

**PEDEM AS CÂMARAS DE GOIÂNIA E JOÃO PESSOA QUE SEJA VOTADA PELO CONGRESSO UMA LEI ANISTIANDO TODOS OS PRESOS, PROCESSADOS E PERSEGUIDOS**

★ POLÍTICOS ★

**A** PASSAGEM do 58º aniversário do grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, que em virtude de um monstruoso processo vê-se forçado, há oito anos, a viver na clandestinidade, elevou a novo nível a campanha popular pela anistia a todos os presos e perseguidos políticos. Fizeram-se mais vigorosas as manifestações, vindas de todos os recantos do país, no sentido de que Prestes e os demais perseguidos e processados políticos retornem ao convívio de nosso povo.

**Manifestam-se as Câmaras de Goiânia e João Pessoa**

No dia 3 de janeiro, a Câmara Municipal de Goiânia aprovou por unanimidade um requerimento do vereador Ha-

roldo de Brito Guimarães, manifestando-se pela anistia para Luiz Carlos Prestes e todos os que respondem a processos por motivos políticos. De acordo com o requerimento, a Câmara deverá se dirigir ao Senado Federal e à Câmara de Deputados externando seu apoio à idéia da votação, pelo Congresso, de uma lei anistando Prestes e seus companheiros.

No mesmo sentido manifestou-se a Câmara de João Pessoa, cujo secretário, vereador Mário Tórres Andrade, telegrafou ao senador Otacílio Jurema comunicando que «em nome desta Casa transmitimos a Vossa Excelência o apelo formulado no sentido de ser apresentado um projeto de lei concedendo anistia aos processados políticos, na base do que ocorreu em 1945.»

**Abaixo-assinado de Dourados**

**D**A cidade matogrossense de Dourados foi enviado ao Supremo Tribunal Federal solicitando «a anistia para todos os presos e processados políticos, que se empenharam na luta pela democracia e pela independência nacional». O documento frisa que, após as sucessivas vitórias democráticas de 3 de outubro e 11 e 21 de novembro, «constitui um acinte à consciência do povo a manutenção desses processos». Assinam o memorial, entre outros, os srs. Weimar Gonçalves Tórres, vereador e jornalista; Vivaldi Oliveira, presidente da Câmara Municipal; Camilo Ermelindo, médico e ex-depu-

tado da UDN; Milton Milan, líder do PSP e presidente do Sindicato dos Motoristas de Dourados; Firmino Vieira de Matos, presidente do PSD e fazendeiro; Roque Alves da Silva, presidente da Associação Profissional dos Operários de Dourados; José Joel Saburá, presidente do PTB; José dos Santos Galdeia, presidente da Associação Rural da Colônia Agrícola Nacional de Dourados; Universina Pereira, presidente da União Feminina.

**Itabuna e Fernandópolis**

**E**M Itabuna (Bahia), foi realizado um ato festivo no dia 3 de janeiro, com grande número de pessoas presentes. Após uma palestra sobre a vida de Prestes, mais de 80 pessoas assinaram uma mensagem exigindo a anistia para o Cavaleiro da Esperança. Realizou-se em seguida uma animada festa dançante.

O povo de Fernandópolis, em São Paulo, comemorou também o 3 de janeiro exigindo a anistia para Prestes. As cinco horas da manhã, rojões e foguetes subiram para o ar, continuando o dia todo até às 18 horas. Vários murais foram feitos, saudando Prestes, exigindo sua anistia e legalidade para seu Partido.

**Pronunciam-se outros senadores**

**N**OVOS pronunciamentos de senadores, favoravelmente à anistia para Prestes e outros processados e perseguidos por motivos políticos, foram feitos à imprensa. O senador Antônio Emílio de Barros (PSP — São Paulo), declarou: — Não negarei meu voto à iniciativa de que se cogita, no momento, visando a anistiar o sr. Luiz Carlos Prestes e demais processados e presos políticos.

Depois de acrescentar que só concebe o combate a qualquer doutrina no terreno das idéias e no debate, finalizou o representante paulista:

— O médo das idéias e dos homens é que é o grande mal.

Solidarizando-se com o movimento pela anistia de Prestes, disse o senador Mourão Vieira (PTB — Amazonas):

— A anistia política, como se sabe, é uma tradição da democracia em nossa pátria. Pessoalmente, ontem como hoje, sempre me pronunciei favoravelmente a essa medida. Além disso, não há por que reivindicarmos em atos discriminatórios, quando o parágrafo 8º do artigo 141 estabelece que «por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum de seus direitos».

## OS CLUBES J-J — INICIATIVA CRIADORA DAS MASSAS

**U**M exemplo da capacidade criadora das massas em luta por suas aspirações, são os Clubes J-J, surgidos durante a campanha eleitoral para Presidente e Vice-Presidente. Participavam da campanha apoiando os candidatos Kubitschek e Goulart, pessedistas, trabalhistas, republicanos, comunistas e sem-partidos. A tendência natural dessas forças era, se unirem em uma organização de frente-única, particularmente devido a que as massas do PSD e PTB vivem desligadas das direções e organizações destes partidos, não participam da sua vida política. Uma organização de frente-única que englobou as correntes que apoiavam os candidatos anti-putchistas, e possibilitou uma ampla campanha eleitoral. Foram os clubes J-J. Sua atividade e orientação era política, mas apartidária.

**SURGIRAM E CRESCERAM**

Os Clubes J-J, logo que surgiram os primeiros, começaram a se multiplicar. Eram fundados em residências, pelas famílias, seus amigos e parentes. Posteriormente, aprofundou-

-se e ampliou-se seu trabalho, ganhando setores sindicais, encravando-se nas empresas e surgindo os Clubes J-J de bairros, que trabalhavam em harmonia com os de residência e de ruas.

A iniciativa ganhou as amplas massas do Distrito Federal. De um ponto a outro da cidade surgiram clubes unidos por um elo comum: realizar uma ampla campanha eleitoral e eleger Juscelino Kubitschek e João Goulart. Contribuíram decisivamente para o êxito da iniciativa as características dos Clubes J-J: organizações de frente-única onde se reuniam pessoas de várias tendências, sem discriminações (pessedistas, trabalhistas, comunistas, etc.); organizações que podiam ser formadas nos diferentes setores de atividade (metalúrgicos, bancários, têxteis, universitários, donas de casa, esportistas etc.); organizações que possibilitavam as massas participarem da vida política do país e, simultaneamente, lutar por suas reivindicações específicas e por seus direitos.

**A CAMPANHA ELEITORAL**

**D**URANTE a campanha eleitoral, a atividade dos Clubes J-J foi intensa. Trabalhando em ligação com o Comitê Nacional Interpartidário, os clubes colocaram centenas de mesinhas nas ruas, realizaram comícios-relâmpagos, colocaram faixas e

Centenas de mesinhas foram no período eleitoral distribuídas pelos Clubes J-J nos pontos mais movimentados da cidade, ensinando o povo a votar com a cédula-única.



Durante a campanha eleitoral os Clubes J-J saíram à rua e foram falar ao povo. Só no Rio mais de 2 mil palestras de porta de empresa foram realizadas

**EXPERIÊNCIA MOBILIZADORA**

**U**MA experiência importante do trabalho dos Clubes J-J é o concurso para eleição de sua rainha. Nos votos para o concurso, estavam inscritos disticos pela ampliação e consolidação da frente-única anti-putchista, pela posse dos eleitos e pela defesa das liberdades democráticas. Essas palavras de ordem foram aceitas pela massa e tornaram-se a base do concurso.

As festas para apresentação das candidatas transformaram-se no centro da ati-

vidade política dos clubes, mobilizando milhares de pessoas. Em algumas ocasiões, o concurso foi o meio para a luta por reivindicações da massa, como aconteceu na colônia de pescadores Z-5, que faz a campanha contra o despejo de que estava ameaçada através do concurso. Em Caxias, igualmente, 2.500 camponeses que estão em luta pela posse da terra utilizam o concurso para intensificar a luta dirigida pelo Clube J-J.

**A RECEPÇÃO A JUSCELINO**

**A**TUALMENTE, os 700 Clubes J-J do Distrito Federal concentram suas atividades nos preparativos para a recepção ao Presidente eleito, sr. Juscelino Kubitschek, que regressará da Europa no próximo dia 25. Centenas de faixas e cartazes estão sendo confeccionados, contendo as reivindicações mais sentidas do povo, reivindicações estas que o sr. Juscelino prometeu atender durante a campanha eleitoral e cujo cumprimento é sagrado para os brasileiros. Nessa concentração, os Clubes J-J darão as boas vindas ao Presidente e mostrar-lhe-ão que ele poderá contar com o apoio do povo para cumprir suas promessas de candidato e para realizar um governo democrático e patriótico.

